

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS  
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS  
BACHARELADO EM DESENVOLVIMENTO RURAL  
PLAGEDER

Vânia Nunes Rodrigues

O ÊXODO DOS JOVENS RURAIS NO MUNICÍPIO DE SANTA VITÓRIA DO PALMAR,  
RIO GRANDE DO SUL, BRASIL

Santa Vitória do Palmar

2017

VÂNIA NUNES RODRIGUES

O ÊXODO DOS JOVENS RURAIS NO MUNICÍPIO DE SANTA VITÓRIA DO PALMAR,  
RIO GRANDE DO SUL, BRASIL

Trabalho de conclusão submetido ao Curso Bacharelado em Desenvolvimento Rural PLAGEDER, da Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Desenvolvimento Rural.

**Professor:** Marcelo Antônio Conterato

**Coorientador(a):** Sarita Mercedes Fernandez.

Porto Alegre

2017

VÂNIA NUNES RODRIGUES

O ÊXODO DOS JOVENS RURAIS NO MUNICÍPIO DE SANTA VITÓRIA DO PALMAR,  
RIO GRANDE DO SUL, BRASIL

Trabalho de conclusão submetido ao  
Curso Bacharelado em Desenvolvimento  
Rural - PLAGEDER, da Faculdade de  
Ciências Econômicas da UFRGS, como  
requisito parcial para obtenção do título  
de Bacharel em Desenvolvimento Rural.

Aprovada em: Porto Alegre, 23 de novembro de 2017.

BANCA EXAMINADORA:

---

Prof. Dr. Marcelo Antonio Conterato  
UFRGS

---

Profa. Dra. Lorena Fleury  
UFRGS

---

Profa. Tatiana Gerhardt  
UFRGS

Dedico esse trabalho a meu pai José Ponfilio Rodrigues (in memorian) que trabalhou durante sua jornada terrena na atividade rural, conseguindo com seu esforço e dedicação criar doze filhos, e deixando a semente do amor pela terra plantada em meu coração. Ao meu querido e eterno amigo Eduardo Cabral Vieira (in memorian) que durante o curso se fez presente em todos os momentos até a hora de sua partida para o Plano Espiritual, ensinando-me com humildade seus conhecimentos práticos voltados a Agricultura Familiar, a valorizar e acreditar no resgate do Rural Tradicional, com isso fazendo germinar a semente que a cada dia floresce em meu ser, a procura de um renascer mais perfumado.

## AGRADECIMENTOS

No caminho percorrido para concretização deste sonho pessoal e profissional fui abençoada com a presença de pessoas especiais, as quais compartilhei momentos de aprendizagem, alegrias, insegurança e dificuldades.

Primeiramente agradeço a Deus e meus Protetores Espirituais, por iluminarem meu caminho, dando-me força e fé, principalmente nos momentos mais difíceis desta jornada.

A meu amado pai José Ponfílio Rodrigues que não se encontra mais entre nós, mas que deixou como herança o amor pela terra, a honestidade e a força de lutar por meus sonhos.

À Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) pela oportunidade de estudar em uma das melhores instituições de ensino superior do Brasil e pela equipe maravilhosa de professores, tutores e orientadores que a cada dia me faziam sentir que havia escolhido o caminho certo.

Ao professor Marcelo Conterato, meu orientador, e a tutora Sarita Mercedes Fernandez, minha orientadora, sou grata pelo incentivo, conhecimento transmitido e apoio nos momentos mais difíceis que se fizeram presentes na caminhada final para a Conclusão do Curso.

A equipe do Plageder, tutores que me acompanharam durante todo o curso e em especial ao Jorge Aguiar que foi incansável em todos os momentos, me tranquilizando e dando-me forças para que eu seguisse adiante mesmo diante das dificuldades encontradas.

A todos os colegas da turma Plageder 2014 e a tutora presencial Ana Nunes Rodrigues, pela troca de aprendizagem, carinho e força. Agradeço especialmente a Léa Mespague, que esteve ao meu lado em vários momentos, visitas, entrevistas, seminários e por sua presença diária principalmente na reta final do trabalho de conclusão.

A todos os atores voltados a agricultura familiar, que contribuíram para a concretização deste trabalho acadêmico, dentre eles, Eduardo Cabral (in memoriam), Ubirajara Nalério, Sylla Nicoletti Canabarro, Getúlio Viana, aos jovens de famílias rurais, a Engenheira Agrônoma da Emater Maria Inês Alves Vieira, ao Engenheiro Agrônomo Marcos Juliano Kalil Pereira, ao Técnico Agrícola e sucessor do Senhor Eduardo Cabral Vieira, Ângelo Cabreira Vieira.

Agradeço de coração a minha família, em especial a minha querida mãe Célia Pereira Nunes, meus amados filhos José Vitor Rodrigues Cardoso e Miroan Rodrigues de Oliveira que acreditaram em mim e compreenderam minha ausência em vários momentos, durante esta caminhada.

A todos os amigos que torceram e oraram por mim, mesmo que distante, entendendo que minha presença física se tornava impossível devido ao comprometimento com os estudos.

Ao eterno amigo Eduardo Cabral Vieira (in memoriam) que não se encontra mais fisicamente a meu lado, mas que levarei para todo o sempre o carinho, conhecimento e experiências transmitidas.

A todas as pessoas que acreditaram em mim e me auxiliaram de várias formas para que eu pudesse chegar até aqui. Não teria como citar a todos, mas que minha gratidão chegue até vocês.

A TODOS MINHA ETERNA GRATIDÃO!

"Educação não transforma o mundo.  
Educação muda as pessoas. Pessoas  
transformam o mundo". (Paulo Freire,  
Pensador, p.3)

## RESUMO

O desenvolvimento econômico que se expandiu no Brasil nas últimas décadas, trouxe a ilusão que o lucro seria o mais importante na atividade rural. A transformação do setor, que foi se modificando devido ao processo de industrialização, mecanização intensa, concentração de terras e a produção de arroz aceleraram o êxodo rural, em Santa Vitória do Palmar, região Sul, do estado do Rio Grande do Sul e, como em todo o país, ao passar das décadas, a migração dos jovens dos espaços rurais para os centros urbanos foi um fato relevante no município. Tendo em vista essa problemática esse trabalho teve por objetivo geral “identificar os principais motivos que contribuíram para a saída dos jovens, dos espaços agrícolas familiares, do município de Santa Vitória do Palmar, na última década”. A pesquisa foi desenvolvida na perspectiva de um estudo exploratório descritivo, com abordagem qualitativa. A coleta de dados foi realizada por meio de um banco de dados construído em uma pesquisa bibliográfica; entrevistas realizadas por meio de questões formuladas; levantamento descritivo, por meio de entrevistas individuais, uma amostra representativa de agricultores familiares e jovens de famílias rurais, com as questões abertas; pesquisa de levantamento de dados com a utilização de um questionário com roteiro de perguntas; além de ferramentas utilizadas pelo entrevistador, como máquina fotográfica, bloco de anotações, caneta. Os resultados indicam duas causas principais da migração dos jovens de Santa Vitória do Palmar: a introdução do cultivo do arroz, em larga escala, que reproduz dificuldades para inserção de agricultores familiares em mercados altamente competitivos. Além da falta de escolas, com nível médio e superior, que contribui para os jovens buscarem qualificação profissional nas áreas urbanizadas, assim intensificando processos de não sucessão rural.

**Palavras-chave:** Êxodo Rural, Migração, Sucessão familiar.

## RESUMEN

El desarrollo económico que se ha expandido en Brasil en las últimas décadas ha traído la ilusión que el lucro sería el más importante en la actividad rural. La transformación del sector, que se fue modificando debido al proceso de industrialización, mecanización intensa, concentración de tierras y la producción de arroz aceleraron el éxodo rural, en Santa Vitória do Palmar, región Sur, del estado del Rio Grande do Sul y, como en todo el país, al pasar de las décadas, la migración de los jóvenes de los espacios rurales a los centros urbanos fue un hecho relevante en el municipio. En este sentido, el objetivo de este trabajo fue identificar los principales motivos que contribuyeron a la salida de los jóvenes, de los espacios agrícolas familiares, del municipio de Santa Vitória do Palmar, en la última década ". La investigación fue desarrollada en la perspectiva de un estudio exploratorio descriptivo, con abordaje cualitativo. La recolección de datos fue realizada por medio de un banco de datos construido en una investigación bibliográfica; entrevistas realizadas a través de cuestiones formuladas; por medio de entrevistas individuales, una muestra representativa de agricultores familiares y jóvenes de familias rurales, con las preguntas abiertas; investigación de levantamiento de datos con la utilización de un cuestionario con guión de preguntas; además de herramientas utilizadas por el entrevistador, como cámara fotográfica, bloc de notas, pluma. Los resultados indican dos causas principales de la migración de los jóvenes de Santa Vitória do Palmar: la introducción del cultivo del arroz a gran escala, que reproduce dificultades para la inserción de agricultores familiares en mercados altamente competitivos. Además de la falta de escuelas, con nivel medio y superior, que contribuye a los jóvenes a buscar cualificación profesional en las áreas urbanizadas, así intensificando procesos de no sucesión rural.

Palabras clave: Éxodo Rural, Migración, Sucesión familiar.

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	13
2. CONTEXTUALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE SANTA VITÓRIA DO PALMAR/RS... 14	14
3. OBJETIVOS.....	16
3.1. OBJETIVO GERAL.....	16
3.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS .....	16
4. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	17
4.1. AGRICULTURA FAMILIAR .....	20
4.2. TRAJETÓRIA DA AGRICULTURA FAMILIAR E DE SEU POTENCIAL COMO MODELO SOCIAL, ECONÔMICO E PRODUTIVO.....	21
4.3. JOVEM RURAL .....	23
5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS .....	23
5.1. TIPO DE ESTUDO .....	23
5.2. CAMPO DE ESTUDO/UNIDADE DE ANÁLISE .....	24
5.3. POPULAÇÃO .....	25
5.4. ANÁLISE DOS DADOS .....	25
5.5. ASPECTOS ÉTICOS .....	26
6. RESULTADOS E DISCUSSÃO SOBRE O TEMA .....	27
6.1. ENTENDIMENTO DOS AGRICULTORES ACERCA DA PROBLEMÁTICA MIGRATÓRIA DOS JOVENS NA AGRICULTURA FAMILIAR DO MUNICÍPIO.....	27
6.2. JOVENS, FILHOS DE AGRICULTORES E EMPREGADOS RURAIS .....	30
6.3. PESSOAS LIGADAS AO MEIO RURAL POR MEIO DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA, VOLTADA AS FAMÍLIAS DE AGRICULTORES.....	32
7. ANÁLISE DOS DADOS OBTIDOS PELOS ENTREVISTADOS, APOIADOS EM REFERÊNCIAS TEÓRICOS VOLTADOS AO TEMA.....	36
8. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	38
REFERÊNCIAS .....	42

## 1. INTRODUÇÃO

Ao andar pelas estradas do interior no município de Santa Vitória do Palmar, o que se observa são moradias abandonadas em condições de taperas e algumas sobreviventes propriedades de agricultura familiar, com pequenos grupos de agricultores que continuam com a atividade de diversificação de culturas, fazendo com que o colorido das produções e a beleza das criações enriqueçam nossos solos, atualmente ocupados por extensos tapetes amarelos, que representam as extensas áreas ocupadas pela orizicultura.

Santa Vitória do Palmar é um município do estado do Rio Grande do Sul localizado no extremo sul do Brasil, com área geográfica de 5.243,577 km<sup>2</sup>, seu território tem uma faixa de terra de quase 150 km de extensão. É formado basicamente por planícies e por algumas áreas conhecidas como banhados<sup>1</sup>.

As famílias, que residem na área rural município, vêm passando por muitas transformações, principalmente sociais, quando se encontram pequenos grupos de agricultores familiares formados, geralmente, pelo casal e filhos, ainda dependentes por serem menores de idade, e alguns filhos adolescentes, que permanecem no espaço rural por um tempo determinado.

Observa-se que o aumento das grandes propriedades de terra, a partir da Revolução Verde, na década de 1970, o respectivo êxodo rural crescente e o aumento da concentração de renda estão correlacionados, diretamente, aumentando os níveis de pobreza, tornando o município como o quarto, com maior concentração de renda no Brasil, e como a primeiro no Rio Grande do Sul, de acordo com o Índice de Gini de 2000 (PNUD, 2003, MEGA, 2008).

O Êxodo rural precisa ser analisado no município de Santa Vitória do Palmar e entendido por meio de estudos e pesquisas que possibilitem a interação de uma parte dos atores envolvidos que conheçam e repassem informações que esclareçam alguns dos motivos que levaram alguns jovens rurais a procurarem o urbano como um espaço que proporcionaria uma nova forma de vida. O rural precisa ser resgatado com o valor real que existe desde as épocas passadas, os espaços, mesmo que pequenos, conseguiam sustentar as famílias, é sabido que eram tempos difíceis, mas a qualidade de vida, em se tratando do social era muito mais

---

<sup>1</sup> Baseado em informações do site <http://www.santavitoriadopalmar.com.br/sobre-a-cidade-de-santa-vitoria-do-palmar/>. Acesso em: 10 out 2017.

valorizada que nos dias atuais, onde o urbano moderno apresenta uma individualidade social e o pensamento é voltado a um desenvolvimento econômico crescente.

O município de Santa Vitoria do Palmar, vive em um " tempo lento" como diz Milton Santos (2004a). Durante o curso de Bacharelado em Desenvolvimento Rural, a oportunidade de estar mais perto do rural tradicional, proporcionou a observação sobre a falta de informação, sobre as mudanças que transformaram o campo em um tempo rápido, com isso, a procura por uma investigação sobre o êxodo dos jovens rurais no município de Santa Vitória do Palmar, Rio Grande do Sul, Brasil, torna-se um tema de grande importância, para que os reais motivos da migração ocorrida possam deixar de serem apenas uma lembrança na memória coletiva das famílias de agricultores, para se tornarem um assunto esclarecido e entendido por toda a população do município, seja ela rural, ou urbana.

## 2. CONTEXTUALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE SANTA VITÓRIA DO PALMAR/RS

O município de Santa Vitória do Palmar destaca-se em termos de área física, possuindo 5.243,577 Km<sup>2</sup> de extensão, a menor densidade demográfica da microrregião litoral lagunar, além de outros indicadores, porém em termos de desigualdades no contexto desta microrregião, sua taxa de crescimento populacional é negativa, segundo o censo demográfico do IBGE 2010 , onde, existia, uma população de 31.002 habitantes no ano da pesquisa, contra os 33.304 habitantes do censo de 2000, havendo, assim, uma taxa de crescimento populacional negativa de aproximadamente - 9,30%. A população urbana corresponde a aproximadamente 86%, enquanto a rural corresponde a 14%. Além do município guardar uma especificidade diante dos demais que integram a microrregião litoral lagunar. Observa-se que o aumento das grandes propriedades de terra a partir da Revolução Verde, na década de 1970 e o respectivo êxodo rural crescente e o aumento da concentração de renda estão correlacionados diretamente, aumentando os níveis de pobreza, tornando o município como o quarto com maior concentração de renda no Brasil e como a primeira no Rio Grande do Sul (de acordo com o Índice de Gini de 2000) (PNUD, 2003, MEGA, 2008).

Apesar da população de Santa Vitória do Palmar ser 86% urbana, é considerado um município rural para o Plano Territorial de Desenvolvimento Rural Sustentável, do MDA (2009), pois são considerados rurais, em função de sua economia depender fortemente do desempenho da agropecuária. A base econômica de Santa Vitória do Palmar está sustentada na rizicultura de irrigação, pecuária bovina de corte e a ovina de lã. A lavoura mecanizada do arroz, cultivada em médias e grandes propriedades, é a atividade principal. O município não

possui indústrias de grande porte instaladas. A agroindústria existente atua no beneficiamento do arroz, realizando apenas a secagem e o armazenamento, sendo que as demais fases do processamento são realizadas em outras localidades. Esta situação resulta em uma grande importância da agropecuária na economia local (MISOCZKY et. al., 2008).

As demais culturas agrícolas do município são: laranja, pêssego, uva, alho, batata doce, batata inglesa, cebola, ervilha, fava, feijão, melancia, melão, milho, soja, sorgo e tomate. Por estar localizada no litoral sul do Estado, a pesca é uma atividade importante no município; ainda que seja predominantemente desenvolvida de forma artesanal e não em escala industrial (MISOCZKY et. al., 2008). No período de 1991 e 2000, caracteriza uma grande desigualdade social em Santa Vitória do Palmar, os dados do município, em 1991, contavam com o índice de 0,61, e em 2000, o índice foi de 0,80. Como também demonstrado pelo Índice de Gini, a concentração de renda e sua má distribuição é uma realidade também crescente (MEGA, 2008).

As principais produções agrícolas se concentram no cultivo de arroz irrigado e a soja, ambas por cultivo convencional. A soja é uma oleaginosa que surge no município no momento em que os arroteiros perceberam que com tecnologia e manejo do solo adequado é viável investir em outras culturas nas áreas de várzea, com ganhos consideráveis nos rendimentos.

Santa Vitória do Palmar é o terceiro município do Estado do Rio Grande do Sul em área cultivada com a cultura do arroz, sendo que na safra 2015/2016 cultivou 68.848 hectares com uma produtividade média de 8.044 kg/hectare. A soja, na safra 2015/2016 foi plantada na extensão de 23.000 hectares, com produtividade média de 30 sacos/hectare. A Agricultura familiar vem se destacando lentamente, com o cultivo de outras plantas de lavoura temporária, ou seja, hortifrutigranjeiros, desde o ano 2013 (VIEIRA, 2017).

Santa Vitória do Palmar tem tentado resgatar o rural por meio de alguns programas de incentivo e qualificação, para que os jovens possam voltar a sentir o pertencimento rural e poder mudar uma situação que vem se agravando em todas as partes do Brasil, ou seja, o esvaziamento dos espaços rurais. Os programas são desenvolvidos com o apoio da Prefeitura municipal, de Órgãos competentes como a EMATER, SINDICATO DOS TRABALHADORES RURAIS, ORGANIZAÇÕES, ONGS e ASSOCIAÇÕES.

Voltando-se a um programa que visa os jovens rurais, ressalta-se o PROGRAMA JOVEM APRENDIZ, criado em 2000, pelo Governo Federal com a proposta de facilitar o processo de contratação de menores de idade, sem experiência profissional, a entrarem e permanecerem no mercado de trabalho, aprendendo uma profissão. É neste processo que a

rede de ensino SENAI ganha destaque e tem importância na formação de menor aprendiz em todo o país. O programa jovem aprendiz do SENAI é amparado pela Lei do aprendiz (número 10.097/2000). Enquadra-se no programa de aprendizagem do SENAI, o jovem com idade entre 14 e 24 anos, cursando o ensino fundamental e médio, sendo que o curso não poderá, de forma alguma, atrapalhar no horário de estudo. Assim, o jovem aprendiz pode trabalhar até 06 horas.

O Curso Jovem Aprendiz, com parceria do Sindicato Rural que disponibiliza o espaço físico para as aulas, e prefeitura municipal, que dispõem do transporte para os jovens do interior se deslocarem até o prédio situado no centro urbano, chega em Santa Vitória do Palmar e volta-se a preparar os jovens para conhecerem, na teoria e na prática, o funcionamento dos espaços rurais do município, procurando incentivar os mesmos a terem gosto pelo trabalho que pode ser feito nas propriedades com a junção do rural tradicional e moderno, para que possa crescer a oportunidade de uma futura continuidade na atividade realizada pelos familiares.

Partindo dessa contextualização inicial, que aborda a problemática do êxodo rural e o contexto do município, o presente Trabalho de Conclusão Final, apresenta como pergunta norteadora: **Quais os principais motivos que contribuíram para as migrações dos jovens, na agricultura familiar, do município de Santa Vitória do Palmar/RS, a partir da década de 1990?**

### **3. OBJETIVOS**

#### **3.1. OBJETIVO GERAL**

Identificar os principais motivos que contribuíram para a saída dos jovens, dos espaços agrícolas familiares, do município de Santa Vitória do Palmar, na última década.

#### **3.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

\*Conhecer três agricultores familiares do município que praticam ou praticaram a atividade em pequena escala no meio rural, procurando saber se houve ou não sucessão rural no núcleo familiar.

\* Identificar e descrever, por meio do contato direto com jovens rurais do município, do programa Jovem Aprendiz, as principais causas da saída do jovem do meio rural;

\* Verificar se existe relação entre a saída dos jovens do meio rural do município e a sucessão na propriedade familiar.

#### 4. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Com a ideia de identificar as causas da migração nos espaços rurais do município de Santa Vitória do Palmar, e entender um rural tradicional limitado à tomada de decisões e em dar continuidade na atividade herdada por seus antepassados, que naturalmente seria repassada para seus descendentes, como forma de pertencimento entre laços de parentescos que tornavam o rural tradicional desenvolvido socialmente e economicamente, procurou-se o apoio nas ideias dos autores que exprimem tal problema existente na realidade atual brasileira. Santos (2013) expõe que a realidade das desigualdades regionais pode ser explicada pelo processo de industrialização.

O processo de industrialização esteve na origem de boa parte das desigualdades regionais e sociais que conformaram a diferenciação entre regiões “modernas” e “tradicionais”, “desenvolvidas” e “atrasadas”. Ao mesmo tempo em que o advento da grande indústria implicou a concentração dos meios de produção e dos trabalhadores em unidades cada vez maiores, a entrada de relações capitalistas na agropecuária de modo geral acelerou os processos de concentração da propriedade fundiária e o êxodo rural. (SANTOS, 2013, p.468).

Na mesma sintonia Furstenau (1988) e Bandeira (1994), seguem o pensamento de Santos (2013), onde informam, que nas regiões Sul e Oeste do Rio Grande do Sul, onde predominam as propriedades médias e de grande porte, dedicadas ao cultivo de arroz irrigado e à pecuária extensiva, registraram-se dinâmicas produtivas diferenciadas nas duas últimas décadas, sendo que em 1980, a produção de arroz irrigado registrou aumentos favoráveis na área plantada e na produtividade da lavoura, conforme apresentado na Figura 1.

Ano	Participação do arroz no total da produção agrícola do município
2009	99,69%
2008	99,84%
2007	99,90%
2006	99,62%

Figura 1 .Participação do arroz no total da produção agrícola do município de Santa Vitória do Palmar/RS, de 2006 a 2009.

Fonte: Ipeadata, 2017.

A visão sobre agricultura tradicional e monocultura, nas palavras de Celso Furtado em entrevista realizada por Eduardo Pereira Nunes (IBGE, 2007) nos trazem a mesma reflexão sobre a transformação no setor rural, onde relata:

... Exato, mas estamos falando apenas do quadro urbano. No setor rural também houve uma transformação muito especial. Assistimos a uma forte pressão para desempregar no campo, particularmente no Centro-sul do Brasil, onde a mecanização da agricultura tem sido muito intensa nos últimos tempos. O desemprego no mundo rural não decorreu apenas do crescimento da produtividade, mas também da impressionante concentração das terras em todo o Brasil, isto é, do crescimento dos latifúndios. (IBGE, 2007, p. 13).

Conforme Silvestro (2001, p.19) uma preocupação também existente no meio rural, diz respeito ao parcelamento da propriedade, as práticas tradicionais de transmissão da terra para manter os filhos no mesmo ramo de atividade agrícola, tornaram-se cada vez mais limitadas e vêm gerando um problema típico dos países desenvolvidos, em particular das sociedades europeias: a crescente quantidade de unidades produtivas cujo destino está comprometido pela falta de sucessor. Outros autores também seguem a mesma ideia, Zago (2016); Camarano e Abramovay (1998), destacando que nas últimas décadas, os movimentos migratórios do campo em direção à cidade são representados por uma população mais jovem que no passado, e em maior grau feminina. Esta realidade também é observada no município de Santa Vitória do Palmar, como mostra a Figura 2.

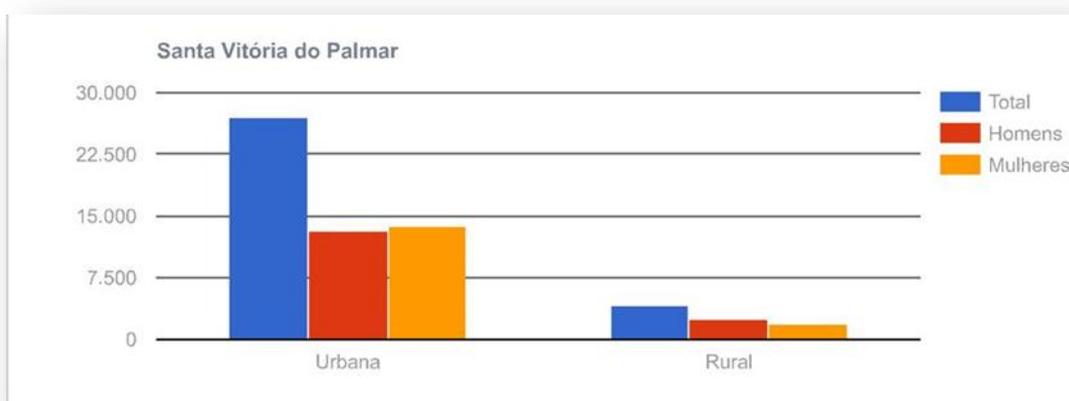


Figura 2. População urbana x rural, masculina e feminina, do município de Santa Vitória do Palmar, RS.  
Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

Camarano e Abramovay (1998) descrevem que:

As transformações sociais no campo sinalizam um movimento migratório do rural para o urbano mais acentuado entre as moças que entre os rapazes, enquanto os

últimos manifestam um interesse maior que elas em permanecer na agricultura. ... Essa migração seletiva dos jovens tem como consequência dois fenômenos relacionados: a permanência de uma população mais idosa no campo e o celibato masculino (CAMARANO; ABRAMOVAY, 1998).

Com um olhar observador diante do recebimento das informações teóricas e minha própria vivência na infância, no interior do município, vem em minha mente épocas em que as gerações passadas viviam no campo com simplicidade, produzindo em seus quintais, ou até mesmo em espaços rurais com hortas para subsistência, para efeito de troca de mercadorias entre os vilarejos e, até mesmo, para comercializar e aumentar a renda familiar. Ao passar dos anos, os trabalhadores rurais, antes vistos com equipamentos manuais para manejar o solo, já não fazem parte da paisagem das propriedades rurais do município, o que se vê desde então, é um grande número de máquinas utilizadas para realizar as atividades rurais. Nesta percepção, tal acontecimento pode ser relacionado às palavras de Guimarães (2000), quando relata que, a revolução industrial fez com que o trabalho artesanal passasse a ser substituído pelas máquinas e por novas ferramentas, acontecendo a substituição de trabalhadores, exercendo atividades de extensa qualificação, por operários de função específica, capazes de efetuar parte do trabalho de um artesão, utilizando ferramentas mais simples.

As propriedades dedicadas ao cultivo do arroz irrigado e pecuária extensiva tornaram-se, então, predominantes na região sul e oeste do Rio Grande do Sul. A transformação social e a pressão fez com que a mecanização substituísse o trabalho humano, além da enorme concentração das terras em todo o Brasil. Tais resultados vão ao encontro das ideias dos autores Santos (2013), Furstenau (1988) Bandeira (1994), Guimarães (2010) e Furtado (IBGE, 2007). No entanto diferem do trabalho de Silvestro (2001, p.19) e Camarano e Abramovay (1998), que relatam a dificuldade para manter os filhos no mesmo ramo de atividade agrícola, comprometido pela falta de sucessor, destacando que, nas últimas décadas, os movimentos migratórios do campo em direção à cidade são representados por uma população mais jovem, que no passado, e de maior representação de integrantes do sexo feminino.

Os autores citados na revisão da literatura, mesmo em perspectivas diferentes buscam trazer informações que atentam ao mesmo problema que se estende em várias partes dos espaços rurais, ou seja, às várias formas que provocaram o Êxodo Rural no Brasil. Com a finalidade de esclarecer qual foi a definição utilizada nesse trabalho do que se entende por propriedade familiar, e a respeito da trajetória da agricultura familiar, a seguir, dos itens 4.1 ao 4.2, o texto estará amparado sob o enfoque da agricultura, de base familiar, ilustrando o

cenário em que foi desenvolvido o presente trabalho de conclusão. O item 4.3 expõe a definição do conceito de “jovem rural”.

#### **4.1. AGRICULTURA FAMILIAR**

Até meados dos anos de 1940, o Brasil era um país agrário com predomínio da população rural. Porém, dada a busca de melhores condições de vida, a taxa de urbanização do país, que era inferior a 30%, começou a aumentar de forma expressiva (SANTOS, 2005). Atualmente, cerca de 16% dos mais de 200 milhões de habitantes do país residem na zona rural (IBGE, 2014).

Conforme a legislação brasileira, a definição de propriedade familiar encontra-se no inciso II do artigo 4º, do Estatuto da Terra, estabelecido pela Lei nº 4.504, de 30 de novembro de 1964, onde se lê: “ - propriedade familiar: o imóvel que, direta e pessoalmente, é explorado pelo agricultor e sua família, lhes absorva toda a força de trabalho, garantindo-lhes a subsistência e o progresso social e econômico, com área máxima fixada para cada região e tipo de exploração, e eventualmente trabalhado com a ajuda de terceiros” (BRASIL, 1964).

A partir dos anos de 1990, com a criação de políticas públicas como o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF), as atividades agrícolas familiares vêm passando por um processo de maior reconhecimento.

Apesar de sua importância, sendo responsável por aproximadamente um terço do PIB agropecuário e por 10% do PIB nacional, segundo os dados da Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB, 2014), não estão ocorrendo processos de sucessão geracional na agricultura familiar, nas últimas décadas. Esse desinteresse, principalmente dos jovens, em permanecerem no campo é destacado por Brumer (2007), Panno e Machado (2014), que levam em conta determinadas características do meio rural, consideradas negativas.

A agricultura familiar tem dinâmica e características distintas, o agricultor familiar tem uma relação particular com a terra, onde se encontra o seu local de trabalho e moradia. A diversidade produtiva também é uma característica marcante desse setor. A Lei 11.326, de julho de 2006, define as diretrizes para formulação da Política Nacional da Agricultura Familiar e os critérios para identificação desse público.

Conforme a Lei, é considerado agricultor familiar e empreendedor familiar rural “aquele que pratica atividades no meio rural, possui área de até quatro módulos fiscais, mão de obra da própria família, renda familiar vinculada ao próprio estabelecimento e

gerenciamento do estabelecimento ou empreendimento pela própria família” (BRASIL, 2006).

A opção por escolher um tema, ligado à agricultura familiar, neste trabalho acadêmico, justifica-se por meio do conceito de Verdum e Fontoura (2009, p.34), onde relatam que “o trabalho de campo começa com a identificação da unidade geográfica elementar, ou seja, da menor das coletividades rurais que represente uma unidade de produção, em cuja exploração se encontram membros ligados a um mesmo grupo social”.

A agricultura familiar é uma atividade que tem a capacidade para gerar emprego e renda a baixo custo de investimento, utilizando meios para produzir alimentos que podem ser passados aos consumidores com menores custos e mais qualidade. As práticas utilizadas nas propriedades visitadas procuram cuidar do espaço rural com a ideia de tentar não causar danos ambientais.

Apesar das particularidades, que tendem a se fortalecer, uma vez que ainda lutam pelo reconhecimento de suas identidades e seus direitos, o traço de união entre todas essas categorias parece ser sua condição de agricultores territoriais, pelo fato de que, de uma forma ou de outra, são grupos sociais que se constituem em função da referência ao patrimônio familiar e ao pertencimento à comunidade rural. Perduram no rural brasileiro, polarizado e dividido, velhos mitos que fazem com que ele seja visto como moderno ou atrasado, por ser constituído tanto pela agricultura patronal, quanto pela agricultura familiar (GRAZIANO DA SILVA, 2001).

De modo geral, tradicionalmente a reprodução socioeconômica do segmento agricultura familiar é caracterizada como sendo de curto e de longo prazo. Segundo Almeida (1986), a reprodução de ciclo curto diz respeito ao que a família faz no seu dia a dia para gerar renda e manter a unidade do grupo doméstico. E a reprodução de ciclo longo está diretamente relacionada com a manutenção das propriedades ao longo das gerações, através da sucessão, migração, herança, entre outros (BOSCARDIN, 2017, p.20).

#### **4.2. TRAJETÓRIA DA AGRICULTURA FAMILIAR E DE SEU POTENCIAL COMO MODELO SOCIAL, ECONÔMICO E PRODUTIVO**

A sobrevivência desse homem do campo foi afetada por mudanças consideráveis com o processo de modernização da agricultura. Os agricultores familiares tiveram de optar entre

caminhos diversos, como, por exemplo: aderir ao modelo de produção vigente; ou não aderir a esse modelo e ser, aos poucos, marginalizado no processo produtivo, e até destituído de sua terra; assumindo um perfil não agrícola, executando trabalhos temporários fora do campo, ou permanentes na cidade, com a colaboração de membros da família que, embora residam no campo, trabalham fora da propriedade, como alternativa de manutenção ou sobrevivência (GRAZIANO DA SILVA, 2001). Esta configuração polarizada é, em parte, fruto do processo histórico que se consagrou no Brasil (DAL SOGLIO E KUBO, 2009)

A história agrícola brasileira está, com efeito, ligada à história do processo de colonização, no qual foi privilegiada a dominação social, política e econômica do latifúndio. Assim, a elite agrária impôs um modelo que passou a ser socialmente reconhecido e recebeu estímulos expressivos na política agrícola. A agricultura familiar, ao contrário, limitou-se a ocupar um lugar subalterno na sociedade brasileira Wanderley (1995) citado por Dal Soglio e Kubo (2009).

Procurando analisar a trajetória das discussões em torno da agricultura familiar e de seu potencial como modelo social, econômico e produtivo para a sociedade brasileira, torna-se clara a percepção que, tanto a agricultura familiar, como os agricultores, como hoje são assim denominados sempre existiram, e continuam a persistir em cuidar da terra mesmo diante de tantos acontecimentos ocorridos ao longo das últimas décadas, dentre eles a falta de sucessor, o que acaba ameaçando a continuidade da agricultura familiar brasileira.

As abordagens recentes sobre a importância da agricultura de base familiar para o desenvolvimento em áreas rurais vêm ganhando fôlego nos últimos anos com o incremento de pesquisas e discussões políticas a este respeito, que demonstram a importância da agricultura familiar para o desenvolvimento rural, indo muito além da produção de alimentos. O alcance de uma nova perspectiva sobre os processos sociais no meio rural, passa pelo reconhecimento da agricultura familiar como uma forma social de trabalho e produção e, do desenvolvimento rural, que implica um processo que busca alternativas ao tradicional padrão agrícola de desenvolvimento, ainda hegemônico em muitas regiões ( SABOURIN, TONNEAU, 2007, p. 47-60).

Em Santa Vitória do Palmar, os agricultores familiares buscam preservar a maneira simples de práticas agrícolas conforme aprenderam com seus antepassados e continuam passando esta experiência para seus filhos, procurando incentivar os mesmos a seguirem com a atividade familiar, preservando na memória os conhecimentos adquiridos por seus antepassados e procurando manter viva, para seus descendentes, para que a agricultura familiar volte a fazer parte em uma escala maior e valorizada dentro do mundo rural.

Atualmente, são existentes incentivos nos grupos familiares, um dos órgãos que os auxiliam é a EMATER, com informações teóricas e práticas, seminários com a presença de vários órgãos voltados ao rural, Prefeitura Municipal, EMBRAPA, EFASUL, além de realizarem reuniões mensais, onde a troca de informações fortalece os laços entre produtor e orientador.

### **4.3. JOVEM RURAL**

Quem é o jovem rural dessa pesquisa?

O jovem que aqui citamos, em muitos momentos é, essencialmente, um agente transformador da sociedade, possivelmente um agente que possa promover um resgate do mundo rural. É “um ator social, detentor de certas características e atributos” (CASTRO, 2013, p. 53). Aqui, como no trabalho de Castro (2013), esse jovem aparece associado a um problema, a não sucessão em propriedades, típicas, da agricultura familiar.

Essa categoria também vem associada à herança, deixada pelos pais, a terra figurando como o centro das questões. Aqui se encontra o “paradoxo entre ficar e sair”, de Castro (2013).

“O paradoxo ficar e sair é marcado não só pela cobrança pela atuação no lote e pela continuidade do trabalho familiar, como também pela forte valorização da formação escolar e mesmo do trabalho remunerado fora do lote, principalmente com salário fixo, o que, em geral, implica uma ocupação urbana” (CASTRO, 2013, p. 62). Mas, há uma grande diferença, segundo Castro (2013) entre a “realidade” e os “sonhos” e “expectativas” desses jovens.

A seguir, para alcançar os objetivos propostos na pesquisa e, após, essa breve explanação dos principais conceitos utilizados, serão expostos no item cinco, os procedimentos metodológicos adotados.

## **5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

### **5.1. TIPO DE ESTUDO**

Segundo Gil (2007) a pesquisa é definida como o procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos.

O presente estudo foi conduzido por meio de um estudo descritivo, com utilização de dados secundários e primários, uma pesquisa aplicada, procurando procedimentos que auxiliem no caminho escolhido, baseados em referenciais teóricos e práticos, como, pesquisas bibliográficas, levantamentos e pesquisa participante, que servirão de orientação para a opção metodológica de investigação, com o intuito de chegar ao objetivo proposto pelo projeto.

A pesquisa foi desenvolvida na perspectiva de um estudo exploratório descritivo, com abordagem qualitativa. Conforme Triviños (1987) o estudo exploratório permite ao investigador o incremento de sua experiência em torno de determinada problemática que está sendo trabalhada.

## **5.2. CAMPO DE ESTUDO/UNIDADE DE ANÁLISE**

A coleta de dados foi realizada por meio de um banco de dados construído em uma pesquisa bibliográfica; instrumento de guia de entrevistas, realizadas por meio de questões semiestruturadas; levantamento descritivo, entrevistas individuais com uma amostra representativa de agricultores familiares e jovens de famílias rurais, com as questões abertas; além de ferramentas utilizadas pelo entrevistador, como máquina fotográfica, bloco de anotações, caneta.

Na pesquisa para obter informações sobre o tema- problema, para a elaboração do Trabalho de Conclusão foi por meio de convite informal direto aos entrevistados e visita aos mesmos, combinada com antecedência.

O estudo foi voltado a três agricultores familiares que praticam a atividade no meio rural do município; seis jovens filhos de agricultores e trabalhadores rurais; além da obtenção de informações com duas pessoas ligadas ao meio rural por meio de assistência voltada as famílias de agricultores. Realizou-se inicialmente uma coleta de dados em quatro etapas:

1) Na primeira etapa, os dados obtidos foram por meio de um banco de dados construído em uma pesquisa bibliográfica, com procedimentos de verificação segundo os princípios da metodologia científica.

2) Na segunda etapa, primeiramente foi necessário o contato direto com dois entrevistados, que assessoram os agricultores no município. As entrevistas foram realizadas por meio de questões semi- estruturadas, procurando obter dados da ocorrência da migração

jovem nas famílias dos agricultores familiares que recebem auxílio técnico dos dois entrevistados.

3) Na terceira etapa, foi realizada entrevistas com três agricultores familiares, pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado, tendo a oportunidade de obter o dados que mostrem a situação vivida no passado e presente, com economia e rapidez, por meio de um levantamento descritivo. A entrevista foi individual, com questões abertas, onde os mesmos responderam às questões, de maneira informal. As respostas foram organizadas posteriormente pelo entrevistador.

4) Quarta e última etapa, visitação ao Sindicato Rural de Santa Vitória do Palmar, o qual cede um espaço físico para que sejam realizadas aulas voltadas ao rural, pelo SENAR (Serviço Nacional de Aprendizagem Rural), com vários cursos, teóricos e práticos. Procurando por meio de entrevista aberta, dialogar com seis jovens, filhos de agricultores e empregados rurais do município.

### **5.3. POPULAÇÃO**

O estudo foi realizado com participantes voltados à agricultura familiar no município de Santa Vitória do Palmar, o convite foi direto e pessoal. Os primeiros participantes do estudo foram, um Engenheiro Agrônomo, um Técnico Agrícola e três agricultores familiares do município. O critério para incluir os entrevistados, está ligado ao fato de serem pessoas comprometidas com o rural e que interagem com a atividade nos pequenos espaços rurais. Os atores poderão, por meio de seus conhecimentos teóricos e práticos, transferirem à entrevistadora os dados qualitativos, das diversas formas de povoamento de famílias rurais construídas ao longo das três décadas no município, e os motivos que direcionaram os jovens de tais famílias a procurarem uma nova perspectiva de vida, migrando para o urbano. Foram também entrevistados seis jovens filhos de agricultores e trabalhadores rurais, o diálogo foi com questões abertas.

### **5.4. ANÁLISE DOS DADOS**

Na análise dos dados foi utilizada a pesquisa qualitativa, descrita com a utilização secundária dos dados. Foram utilizadas informações adquiridas sobre as famílias de

agricultores, buscando explicar e compreender a migração dos jovens do campo para a cidade nas últimas três décadas. E a partir das leituras de todo o material coletado, tentar entender de uma forma global as idéias principais e os seus significados gerais, com interação do material da análise de conteúdo.

Conforme Gerhardt e Silveira, a pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização. Na pesquisa qualitativa, o cientista é ao mesmo tempo o sujeito e o objeto de suas pesquisas. O desenvolvimento da pesquisa é imprevisível. O conhecimento do pesquisador é parcial e limitado. O objetivo da amostra é de produzir informações aprofundadas e ilustrativas: seja ela pequena ou grande, o que importa é que ela seja capaz de produzir novas informações (DESLAURIERS, 1991, p. 58).

Para Minayo (2001), a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

## **5.5. ASPECTOS ÉTICOS**

Os participantes foram informados que todos os dados obtidos para o trabalho de conclusão, serão utilizados exclusivamente para fins acadêmicos. As considerações éticas serão respeitadas quanto ao acesso e análise de dados, conforme RESOLUÇÃO Nº 466, DE 12 DE DEZEMBRO DE 2012, do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2012), atendendo aos seguintes princípios:

- respeito ao participante da pesquisa em sua dignidade e autonomia, reconhecendo sua vulnerabilidade, assegurando sua vontade de contribuir e permanecer, ou não, na pesquisa, por intermédio de manifestação expressa, livre e esclarecida;
- beneficência (máximo de benefícios e mínimo de riscos e danos);
- não maleficência (danos previsíveis serão evitados);
- justiça e equidade (relevância social da pesquisa e garantias iguais aos participantes da mesma);
- Consentimento esclarecido, clareza na linguagem sobre os procedimentos a serem realizados para obtenção dos dados da pesquisa, riscos possíveis, benefícios esperados,

formas de acompanhamento , liberdade do sujeito retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa sem que seja penalizado ou prejudicado;

- relevância social da pesquisa, o que garante a igual consideração dos interesses envolvidos, não perdendo o sentido de sua destinação sócio-humanitária.

- obter consentimento livre e esclarecido do participante da pesquisa e/ou seu representante legal, inclusive nos casos das pesquisas que, por sua natureza, impliquem justificadamente, em consentimento a posteriori;

- prever procedimentos que assegurem a confidencialidade e a privacidade, a proteção da imagem e a não estigmatização dos participantes da pesquisa, garantindo a não utilização das informações em prejuízo das pessoas e/ou das comunidades, inclusive em termos de autoestima, de prestígio e/ou de aspectos econômico-financeiros;

- respeitar sempre os valores culturais, sociais, morais, religiosos e éticos, como também os hábitos e costumes, quando as pesquisas envolverem comunidades;

## **6. RESULTADOS E DISCUSSÃO SOBRE O TEMA**

A apresentação dos resultados qualitativos foi descrito conforme foi sendo realizado os estudos, pesquisas, entrevistas e instrumento de guia de entrevista semi-estruturada, procurando preservar a identidade dos participantes. Dessa forma, os cinco primeiros participantes, sendo, três agricultores familiares do município e dois entrevistados voltados ao rural por meio de assistência técnica das famílias do município, foram identificados com seus sobrenomes, ou seja, Vieira, Nalério, Kalil, Cabreira e Canabarro. Os últimos participantes do trabalho de conclusão foram seis jovens, filhos de agricultores ou trabalhadores rurais de Santa Vitória do Palmar, os mesmos, foram identificados por letras alfabéticas em ordem crescente, conforme foi sendo realizada as entrevistas. Apresentadas de "A" a "F". Sendo Assim, o resultado e discussão sobre o tema, foi organizado com um total de onze participantes.

### **6.1. ENTENDIMENTO DOS AGRICULTORES ACERCA DA PROBLEMÁTICA MIGRATÓRIA DOS JOVENS NA AGRICULTURA FAMILIAR DO MUNICÍPIO.**

O primeiro agricultor entrevistado "Vieira", tem 37 anos de idade, mesmo com dificuldade, medos e incertezas que encontra na atividade, resolveu continuar os passos do

pai, que vinha lutando contra uma enfermidade que o afastou das atividades por um tempo, reagiu e mesmo estando em tratamento médico, o mesmo continuou com o trabalho na UPA, o contato com a terra, com a natureza e o amor pela atividade de pequeno produtor rural foram essenciais para a sua recuperação. Sua partida foi devido a um acidente, em fevereiro deste ano. O filho, atualmente, procura se adaptar às mudanças e imprevistos que ocorrem dentro da atividade, colocado em prática os conhecimentos práticos adquiridos através do tempo com seu antecessor e o conhecimento teórico adquirido com sua formação de Técnico Agrícola.

Na atividade da UPA se faz presente a agricultura familiar, com produção de hortaliças, frutas e grãos, utilizados para consumo e comercialização. O sucessor enriquece o solo com a própria matéria orgânica e o bom manejo das culturas. A escolha dos produtos hortifrutigranjeiros para cultivo se dá conforme a época do ano e qualidade e diversidade das sementes. As técnicas utilizadas para a exploração e manutenção do solo são adaptadas conforme necessidade, ainda é utilizada a pá e a enxada, mas existem na propriedade alguns implementos agrícolas que se adaptavam ao trator para facilitar o trabalho.

O plantio é todo manual, a rega é feita através de canos que canalizam a água vinda de dois açudes feitos dentro da propriedade com captação de água da chuva e de um poço artesiano com boa vazão de água, a colheita é feita também manualmente pelo sucessor, esposa e filha. A maior parte do tempo o mesmo fica sozinho na propriedade, pois a filha, ainda pequena, segue os estudos. Se desloca todos os dias até o local pela manhã e volta a tardinha. É visível a transmissão da admiração pela atividade em uma família que está procurando manter vivo o trabalho realizado durante trinta e quatro anos pelo antecessor. Assim, a teoria de Stropasolas se confirma quando diz:

O processo sucessório na agricultura familiar é definido como a transferência de poder e a transmissão do patrimônio, sendo que, na Região Sul predomina a “sucessão tardia”, em que a transmissão dos bens patrimoniais ocorre ao final da vida dos pais, ou quando estes estão incapazes física ou mentalmente de gerir a propriedade (STROPASOLAS, 2006).

A migração dos jovens dos espaços rurais nas últimas três décadas, esta relacionado, a busca de uma condição de vida melhor e mais fácil na cidade, além da dificuldade de locomoção dos jovens do campo para a cidade.

O segundo agricultor entrevistado, senhor Nalério, tem 61 anos, é agricultor familiar desde 2007, reside e realiza a atividade na associação chamada Vitória Certa, onde alguns produtores seguem com a produção e criação em pequena escala. Localiza-se na proximidade

da Zona Urbana. Quando começou com a atividade agrícola, já tinha dois filhos já adultos, com profissão não ligada ao rural. O Genro trabalha como mecânico em uma granja, e está começando a comprar gado e criar no espaço rural no qual trabalha, tem planos de futuramente comprar um pedaço de terra.

Conforme o agricultor:

As causas da migração dos jovens dos espaços rurais, é por falta de escola nas campanhas, e a saída dos adultos, que vem para a cidade para os filhos poderem estudar. A agricultura familiar está fraca e precisa de alavanca, espaços rurais maiores para que os jovens vejam uma oportunidade de trabalho (NALÉRIO, 2017).

O casal trabalha sozinho na atividade rural, durante a entrevista deixaram claro a vontade de que os filhos continuassem no espaço agrícola familiar, atualmente com 6 hectares, onde são distribuídas plantações de hortifrutigranjeiros, criação de bovinos, suínos e aves. Ele deixa clara a necessidade de mais informação sobre o rural. A esposa começou a tomar gosto pela terra e ajuda e o produtor na lida diária. Seu Nalério diz, “este é meu solo e pretendo continuar”.

A terceira e última agricultora entrevistada, senhora Canabarro, tem 88 anos de idade, casou-se aos 22 anos e foi morar no interior do município, na casa do sogro, na localidade de Curral Grande, a uns 40 km da cidade. Eram vizinhos, os pais amigos, eles se conheceram e se casaram. A propriedade era de aproximadamente 400 hectares, onde realizavam criação de gado, ovinos, suínos e algumas plantações de hortifrutigranjeiros, os quais usavam para sustento e vendiam o excedente. Ela cozinhava para os funcionários, teve dois filhos. Existia uma escola na propriedade, assim os meninos e o casal permaneceram no campo até completarem o primário, ou seja, na época quinta série. Para que os filhos seguissem com os estudos, o casal de agricultores se deslocaram para o urbano. O sogro da agricultora faleceu e seu esposo, seguiu na propriedade, realizando as atividades. Ele se locomovia quase todos os dias para a cidade para ficar perto da família.

O casal teve dois filhos, um deles voltou para o espaço rural depois de adulto, voltando-se a criação de gado e plantação de arroz, tem empregados que ajudam a lida campeira. Atualmente é quem cuida do espaço agrícola. A agricultora familiar é viúva, tem seis netos, viveu na campanha aproximadamente 40 anos. Hoje ela vai a passeio com o filho e netos, principalmente no verão. Sempre gostou muito do campo, mas a saúde não permite que more na propriedade. Fez o inventario, vendeu 37 hectares para pagar as despesas da documentação.

Os jovens preferem vender os campos do que darem continuidade na atividade, hoje é tudo mais moderno, antigamente tínhamos a roupa do colégio, de sair e da lida, geralmente uma muda de peça para cada ocasião.(CANABARRO, 2017).

## 6.2. JOVENS, FILHOS DE AGRICULTORES E EMPREGADOS RURAIS

As entrevistas com os jovens adolescentes<sup>1</sup> foi realizada em uma sala vinculada ao prédio do Sindicato Rural, que cede um espaço a dois anos para que sejam realizadas aulas voltadas ao rural, pelo SENAR ( Serviço Nacional de Aprendizagem Rural), com vários cursos, teóricos e práticos. Além de proporcionar aos mesmos a oportunidade de conseguirem trabalho nas empresas dos produtores rurais associados ao sindicato. Acontece uma mediação entre o sindicato e os associados para que os jovens possam ter oportunidades futuras, caso seja esse o objetivo dos mesmos.

A monitora do curso, foi quem proporcionou as entrevistas com os jovens, a mesma, reside em Santa Vitória, Engenheira Agrônoma, coordena o curso com os jovens do interior com a idade de 14 a 22 anos, que estudam na escola Bernardo Arriada, no turno da manhã e se locomovem de segunda a sexta até o centro urbano por meio do ônibus escolar no turno da tarde para a realização do curso.

A jovem "A", tem 17 anos de idade, estuda na escola Bernardo Arriada, interior do município, está cursando o terceiro ano do ensino médio, reside a 80 km da zona urbana. A família tem como atividade a pecuária e criação de cavalos à aproximadamente doze anos.

Ao fazer a pergunta norteadora: Você pretende permanecer na propriedade da família e dar continuidade a atividade rural? Porque?A adolescente disse:

Eu pretendo continuar na atividade sim, principalmente na lida com os cavalos, sinto prazer em ajudar. Antes do curso eu ficava em casa com a mãe, geralmente na internet. Quando comecei o curso do Jovem Aprendiz, tomei gosto pelas atividades no campo. Foi algo que me tirou do mundo tecnológico, uma vida nova. Quero Fazer Medicina Veterinária e exercer a profissão ajudando meus pais.

---

\*1 Conforme a Lei nº 11.129/2005, que criou a Secretaria e o Conselho Nacional da Juventude, órgãos responsáveis pelas políticas públicas relacionadas à juventude, classifica-se essa faixa etária da seguinte maneira: entre 15 e 17 anos, “jovens-adolescentes”; de 18 a 24 anos, “jovens-jovens”; e de 25 a 29 anos, “jovens-adultos” (CONJUVE, 2013).

A jovem "B", tem 16 anos de idade, também é estudante na escola Bernardo Arriada, cursa o segundo ano do ensino médio. Reside em uma granja, localizada a 60 Km do município. O pai é funcionário da propriedade, há uns cinco anos, tendo como atividade principal, mecânico, mas também ajuda na pecuária, plantação de arroz e soja. Quando perguntei se pretendia permanecer no interior e porque, ela foi clara em sua escolha, quando diz:

Eu gosto de morar na campanha, mas pretendo vir para a cidade, primeiro, eu pensava em fazer agronomia, mas achei muito complicado e agora pretendo fazer um concurso para Polícia Civil. Sou filha única e meus pais apoiam minha decisão. Alguns livros de tratores agrícolas, adquiridos no curso repassei para meu pai e outros de matemática para minha mãe. Quero sair do campo pois acho muito entediante, não temos tecnologia.

O jovem "C", tem 17 anos de idade, está cursando o terceiro ano do ensino médio, na escola Bernardo Arriada. Sua residência se localizada em Curral Alto, aproximadamente a 90 Km do município. A família tem uma propriedade familiar, tendo como atividade criação, pecuária. Ao perguntar se pretendia permanecer na propriedade da família e dar continuidade a atividade rural, o jovem informa:

Quero ficar sim, já estou exercendo o que aprendi no curso, além de achar mais fácil de trabalhar no campo. Meus pais me incentivam, e estou ajudado na lida da campanha. Quero tirar Veterinária e poder trabalhar na propriedade da minha família.

A jovem "D", estuda na mesma escola citada anteriormente, cursa o terceiro ano do ensino médio. Tem 17 anos de idade, reside a 68 km do município, os pais trabalham na propriedade há 12 anos, que tem como atividade a pecuária. Sobre permanecer no rural, ela diz:

Tenho idéia de continuar no campo, moro na campanha desde pequena, já ajudo minha família na lida e meu pai me incentiva muito. Tudo o que envolve o campo me chama a atenção.

O jovem "E", tem 16 anos de idade, estuda no interior do município, na mesma escola, cursa sétimo ano. Reside em uma granja, localizada a 70 km do urbano. A mãe trabalha na propriedade, o pai esta morando na cidade e ele continua no interior com a mãe e mais dois irmãos. Durante a entrevista, o jovem relata:

Eu quero ficar na campanha, gosto da tranquilidade, de estar com minha família. Quero fazer Agronomia e formar minha própria propriedade. Eu acho que os jovens estão ligados a tecnologia e também falta o incentivo dos pais. Se não tiver ninguém no campo o que vai ser da cidade? Diz o jovem.

A jovem "F", tem 16 anos de idade, na mesma escola, ela cursa o primeiro ano do ensino médio. O pai trabalha em uma Empresa que vende peças e implementos agrícolas, a qual indicou o curso para ela. A família tem um espaço rural próprio, há 18 anos, onde tem como atividade a pecuária, e plantação de hortifrutigranjeiros.

Ao fazer a pergunta norteadora: Você pretende permanecer na propriedade da família e dar continuidade a atividade rural? Porque? Ela responde:

Eu pretendo ficar trabalhando no meio rural, não trocaria a campanha pela cidade, aprendi muito lá, meus pais me incentivam. Eu ajudo meus pais com o gado, eu amo essa atividade, principalmente lidar com os animais, se chegar com carinho todo o animal gosta, diz ela. Aos doze anos fui morar com minha avó na cidade de Rio Grande por sete meses, adoro jogar futebol, me inscrevi em uma escola e fui, mas não me adaptei. Voltei para casa. Quero me formar em Direito e voltar para o rural e poder ajudar as pessoas do interior.

### **6.3. PESSOAS LIGADAS AO MEIO RURAL POR MEIO DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA, VOLTADA AS FAMÍLIAS DE AGRICULTORES**

Nesta fase da pesquisa acadêmica, foram entrevistados duas pessoas ligadas ao meio rural devido a formação acadêmica de nível superior, sito, "Kalil" e "Cabreira", os quais possuem informações relevantes para o trabalho de conclusão do curso, que ao se formarem voltaram para a cidade natal, para poder dar assistência técnica à várias famílias rurais do município de Santa Vitória do Palmar.

O formulário, foi organizado com questões que tentam de alguma forma, conhecer a trajetória rural das famílias de agricultores familiares do município, procurando entender como se organizavam os grupos familiares em tempos antigos e o que aconteceu ao passar das décadas para que o rural tradicional se tornasse limitado a mudanças e inovações, ao inverso do rural moderno, que foi se expandindo de forma rápida.

O Engenheiro Agrônomo "Kalil", foi entrevistado em 27 setembro de 2017, tem 45 anos de idade. Começando o diálogo e questionamentos, procurei saber sobre as atividades agrícolas existentes no município antes do processo de migração rural, e a partir desta questão foram sendo respondidas as demais na ordem as quais foram elaboradas.

Conforme as palavras do entrevistado:

O município de Santa Vitória do Palmar se concentrava principalmente na ovinocultura e na atividade secundária bovinocultura de corte. Os núcleos familiares eram grandes, possuíam extensas áreas de campo, e dificilmente desagregavam o núcleo familiar, onde a sucessão familiar acontecia naturalmente. As necessidades

da época eram facilmente atendidas pela atividade, pois havia pouco consumo de bens, todas as propriedades, tinham pequenas áreas de cultivo para sustento. Plantava-se frutíferas adaptadas a região, assim como batata inglesa, batata doce, milho, cucurbitáceas, trigo entre outras culturas e criações de pequenos animais que mantinham a sustentabilidade alimentar do núcleo familiar, ficando os demais dispêndios facilmente atendidos pela venda da lã que era feita uma vez ao ano (KALIL, 2017).

Começamos a falar sobre êxodo rural, de acordo com o engenheiro, a introdução da orizicultura, que possibilitou uma renda importante de arrendamento aos proprietários, juntamente com a melhoria do acesso terrestre às praças de Pelotas, Rio Grande e até mesmo de Porto Alegre, foi o fator desencadeante do êxodo rural da juventude, pois houve mais facilidade para que os mesmos tivessem acesso a educação e a outras formas de renda, que a geração anterior não conheceu. Sobre a questão, quantas famílias de agricultores familiares conseguiram permanecer em suas propriedades após a evasão? Kalil diz o seguinte:

Quantificar é muito difícil, mas as pequenas propriedades sobreviventes, foram as do entorno da cidade, vendendo principalmente leite, hortaliças, ovos, entre outros à população urbana, a qual teve seus números aumentados pelo próprio êxodo. A vontade de conhecer novas realidades, assim como ter o acesso a determinados confortos, como luz elétrica, assim como sair da vida limitada, com os poucos recursos existentes na época, além da competição com a atividade orizícola, que para ser exercida, dependia de mais logística e conseqüentemente investimentos que conjuntamente com o domínio da água, inviabilizaram os pequenos proprietários. (KALIL, 2017).

Na época, não se imaginava que a lacuna causada por tal evasão, causasse um o efeito vivido hoje, pela falta de trabalhadores e produtores rurais para diversas atividades, e que algumas famílias, principalmente as detentoras de áreas maiores, conseguiram que seus filhos se qualificassem com cursos afins da atividade rural, retornando com conhecimento dos bancos acadêmicos, fazendo com que a atividade agropecuária atingisse bons índices, comparáveis a do restante do país, que hoje tem grande parte de sua sustentabilidade comercial embasada no “AGRO”, fato este noticiado pela mídia.

Outro modelo familiar rural adotado, foi o modelo onde a família esta sediada na cidade, muitas vezes até em centros urbanos distante de onde são proprietários e um ou dois membros da família atendem o negócio rural, através de terceirizações ou outras relações de trabalho.

Conforme Kalil, as maiores dificuldade encontradas pelas famílias rurais, em alguns casos, foi a própria força de trabalho ausente para as tarefas mais pesadas, a própria motivação quanto a continuidade da atividade, além das dificuldades, principalmente econômicas, pois o meio rural propicia grande parte do sustento através da produção do

próprio alimento, assim como a maioria dos gastos que não existem no meio rural ou são bem menores, como deslocamento, vestuário, impostos, encargos e demais tarifas sociais em menor escala, mas a própria adaptação do indivíduo ao meio, faz com o mesmo seja bem sucedido, e a educação e cultura do indivíduo rural são bem diferentes da cultura urbana.

Chegamos a parte do formulário que voltou-se a questão da migração dos jovens rurais para os centros urbanos. De acordo com Kalil, a faixa etária dos grupos de jovens que deixaram o campo para viver na cidade, geralmente, é na ocasião da conclusão do curso primário, onde a busca pelo estudo já se torna um grande fator na busca pelo urbano. Isto ocorre em maior grau entre 15 a 18 anos, sendo que a população masculina foi a que mais se afastou dos espaços rurais, pois ainda existem nos menores centros a tendência do casamento mais cedo para as moças, as quais acabam constituindo família e ficando atreladas a família do esposo.

Nos últimos anos existem programas de governo como o PRONAF jovem e até o PRONAF mais específico para mulheres rurais. Iniciativas ainda incipientes, mas que já demonstram as preocupações institucionais com o assunto.

A transformação do rural se deu, devido, as mesmas causas que levaram a ocorrência deste fenômeno no mundo inteiro, que são o advento da tecnologia, a necessidade de produzir mais alimento na mesma área, para atender aumento em progressão geométrica da população.

O engenheiro agrônomo, diz:

Não acredito em reversão do quadro existente, mas na formação de uma nova conjuntura rural, onde muitas pessoas estão fazendo o caminho inverso, evadindo centros urbano, vindo para o campo e estabelecendo atividades rurais com tecnologias, capazes de minimizar o serviço braçal, gerando retorno financeiro satisfatório. Além disso uma política de acesso ao crédito, boas escolas, estradas capazes de escoar a safra, telefonia e internet de qualidade, seriam ferramentas capazes de minimizar o quadro (KALIL, 2017).

O segundo entrevistado, foi "Cabreira", Técnico Agrícola do município, com 37 anos de idade. A entrevista seguiu o mesmo roteiro de perguntas e as respostas se assemelham a do senhor Kalil, quando relata, que, o município de Santa Vitória do Palmar se concentrava na pecuária e em especial ovinocultura antes do processo de migração rural. As famílias rurais cuidavam dos rebanhos de gado e ovinos para comercialização de lã e carne em datas pontuais durante o ano. A Agricultura familiar era uma atividade de subsistência para as famílias que possuíam pouca terra, já as grandes estância tinham grandes rebanhos e forte participação na economia do município, conseqüentemente com uma boa condição financeira para as famílias.

Conforme Cabreira, o Êxodo rural aconteceu no período em que surgiu a orizicultura no município, onde começou o arrendamento e compra de grandes extensões de terras para as lavouras, dando uma renda melhor para as famílias donas de pequenas propriedades, onde no primeiro momento foi rentável, mas com consequências futuras desastrosas para a época visto que muitas venderam suas terras e aplicaram em fundos de investimentos bancários atrativos e com o sobe e desse da inflação e políticas econômicas erradas acabaram perdendo tudo. Quando perguntei sobre os motivos das evasões do campo, o técnico agrícola diz:

A Busca de uma condição de vida melhor e mais fácil na cidade e estudo para os filhos, visto que no interior a locomoção era difícil, as indas e vindas a cidade eram poucas vezes ao ano e na maioria das vezes por extrema necessidade (CABREIRA, 2017).

Durante a entrevista, não poderia deixar de perguntar se houve algum planejamento de processo sucessório para que as transferências de funções motivassem os jovens a continuarem no espaço rural familiar, pois tal questão, proporcionará parte do entendimento sobre as migrações ocorridas. Cabreira, respondeu:

Não houve planejamento, a maioria que ficou no campo foi por questões de recebimento de herança e que tiveram que continuar o negocio familiar, alguns tiveram êxito, outros acabaram vendendo as terras e voltando para a cidade, os que tinham estudo acabaram assumindo as atividades desenvolvendo novos trabalhos no meio rural. Hoje, diferentemente de algumas décadas atrás, o acesso a informação e orientação de como desenvolver atividades diversificadas e rentáveis na propriedade facilitou a permanência no campo dessas famílias(CABREIRA, 2017).

Ao falar sobre as dificuldades encontradas pelas famílias, após a migração dos jovens do campo para a cidade, o técnico agrícola, deixou clara a falta de mão de obra, já que as atividades no meio rural demandasse de conhecimento, habilidade e destreza para a lida tanto da terra como a do gado, e esse conhecimento era passado de geração para geração dentro das famílias, com a saída dos jovens do meio rural, os que ficaram envelheceram consequentemente o rendimento no trabalho reduziu.

Outras dificuldades como econômicas, políticas e sociais também se revelaram com as mudanças ocorridas ao passar das décadas, é preciso produzir o suficiente para se manter no campo, politicamente teve mais políticas públicas voltadas para a cidade do que para o campo visto que a massa de pessoas no meio urbano aumentou por essa migração, e social a diminuição e envelhecimento no meio rural fez com que muitas famílias abandonassem a atividade e migrassem para a cidade juntamente com os jovens. Além da procura por um estudo melhor, busca de emprego, uma vida menos sofrida e uma vida social mais ativa, em

se tratando do gênero, ele relata que ambas as partes, pelo fato de querer uma qualidade de vida melhor, constituir uma família, direitos iguais.

Na época da migração, não existia incentivo político, para que os jovens agricultores permanecessem o campo. Hoje sim, existe várias políticas voltadas para o jovem no campo, desde linhas de crédito, assistência técnica gratuita, cursos, treinamentos e desenvolvimentos de atividades rurais rentáveis.

Conforme Cabreira:

A maior causa, que fez com que o rural se transformasse no município, foi o desenvolvimento da monocultura empresarial em grande escala, favorecendo a produção específica de alguns alimentos importantes para a economia do país, deixando de lado essas famílias. Hoje as famílias que ainda desenvolvem atividades de pequenos produtores estão tendo importância e reconhecimento pela qualidade nas suas produções de alimentos variados (CABREIRA, 2017).

Sobre, minimizar o problema das migrações e procurar soluções, mesmo que em um período longo, tentando reverter o quadro existente no município de Santa Vitória do Palmar, o técnico diz:

No meu ponto de vista não, todo o processo que aconteceu teve consequências que quebraram esse elo de retorno ao meio rural, a questão da sucessão familiar é uma delas, em fim fazer o caminho inverso depois de algum tempo sempre é mais difícil (CABREIRA, 2017).

## **7. ANÁLISE DOS DADOS OBTIDOS PELOS ENTREVISTADOS, APOIADOS EM REFERÊNCIAIS TEÓRICOS VOLTADOS AO TEMA**

Após a coleta das informações obtidas durante as entrevistas, a análise dos resultados mostra causas múltiplas responsáveis pelo êxodo rural no município. Na tentativa de descobrir se a cidade de Santa Vitória do Palmar encontra-se ligada aos mesmos problemas que surgiram em outras regiões e que afetaram de alguma forma os espaços rurais, causando as migrações dos jovens agricultores, me apoiei no pensamento e relato dos atores do referencial teórico do trabalho acadêmico.

Conforme o relato dos entrevistados " Kalil" Engenheiro Agrônomo e " Cabreira" Técnico Agrícola , se consegue perceber a mesma sintonia, nas palavras de Santos (2013, p. 468), que refere-se a desigualdade surgida após o processo de industrialização que acelerou o êxodo rural. Furstenu (1998) e Bandeira (1994), sobre o predomínio das médias e grandes

propriedades voltadas a orizicultura e seguindo o mesmo pensamento, Celso Furtado (IBGE, 2007), fala da impressionante concentração das terras em todo o Brasil, isto é, do crescimento dos latifúndios. (IBGE, 2007).

Outros autores também seguem a mesma ideia, referenciando o autor Nadir Zago, cito, Camarano e Abramovay (1998), destacando que nas últimas décadas, os movimentos migratórios do campo em direção à cidade são representados por uma população mais jovem que no passado. Segundo Abramovay e Camarano (1998), nas últimas décadas ocorreu no Brasil um intenso esvaziamento no campo, principalmente de jovens em busca de melhores oportunidades de trabalho. O tema da migração de jovens do campo para a cidade não é novo na pesquisa sociológica clássica e contemporânea, mas conforme observa Abramovay (s.d), a migração vem ganhando maiores proporções nas últimas décadas e apresenta mudanças nas antigas características.

Citando Carneiro (2005), Sifuentes (2009) argumenta que o poder televisivo produz na juventude novas aspirações e desejos, o que estende suas referências a modos de viver. Na televisão predominam temas da vida urbana, e mesmo quando surgem os temas referentes ao meio rural, estes também são “urbanizados”. Outro aspecto é a própria imagem desses dois universos presentes na sociedade: ao campo é agregada a ideia de um lugar simples, singelo e harmônico, enquanto a cidade é concebida como um lugar de comunicação, conhecimento e luz. No lado oposto: ao primeiro é vinculada a ideia de ignorância, limitações e pobreza; e ao segundo, de barulho e competição, etc. (Willians, 1989 apud Sifuentes, 2009)

As entrevistas com os agricultores familiares, trouxeram outras preocupações sobre a migração dos jovens dos espaços rurais, em seus pensamentos, a principal causa, em tempos passados e atualmente, é a falta de escolas no interior do município, problemas este que vem se agravando ao passar das décadas, sendo que, de acordo com as informações, atualmente existe somente uma escola rural que possibilita a conclusão do ensino médio.

Zago e Bordignon, trazem informações relevantes para entender a situação jovem, campo, escola e migração, quando relatam que, os principais eixos temáticos são concernentes às condições socioeconômicas e culturais da família, às demandas pela ampliação do capital escolar, o acesso e à permanência dos filhos no ensino superior, às trajetórias entre campo-cidade e às perspectivas sócio-profissionais dos jovens.

Conforme indicam as estatísticas (censo agropecuário), a agricultura de tipo familiar constitui no Brasil o tipo dominante de unidade de produção no campo e é ainda mais expressiva nos estados do sul. Os agricultores familiares representam 85,2% do total de estabelecimentos no Brasil, mas apesar dessa proporção, ocupam somente 30,5% da área

total. Na região Sul a agricultura familiar é representada por 90,5% dos estabelecimentos rurais, ocupando 43,8% da área e produzindo 57,1% do valor bruto da produção (VBP) regional (STROPASOLAS, 2006, p.116).

As entrevistas com os jovens, filhos de agricultores e empregados agrícolas, trazem informações diferenciadas, uns transmitem a vontade de seguir os estudos, pretendem cursar faculdade e voltar ao campo com conhecimento teórico adquirido para seguir a atividade no grupo familiar. Outros pretendem seguir na atividade, pela tranquilidade, união familiar, incentivo dos pais, mas não pensam em seguir os estudos. Assim, se percebe que apesar do município estar recebendo cursos motivadores, ao pensamentos de alguns jovens, sair de suas casas e ficar distante da família para poder realizar um curso superior já faz com que tais espaços sejam abandonados por eles, mesmo que temporariamente, pelo fato de ser quase inexistente tais cursos no município . Assim, sigo apoiando tais perspectivas nas palavras de Nazir Zago, que em seu trabalho sobre "O ensino superior no horizonte dos jovens", nos mostra a grande necessidade de mais políticas públicas e programas que incentivem a criação de mais cursos superiores voltados ao rural, que proporcionem aos mesmos a oportunidade de estudar em suas cidades e fiquem próximos ao grupo familiar.

## **8. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente estudo teve como objetivo principal, identificar os principais motivos que contribuíram, para a saída dos jovens dos espaços rurais agrícolas familiares do município de Santa Vitória do Palmar nas últimas três décadas.

Para compreender esse processo de migração, procurei conhecer pessoas que praticam a atividade, ou sejam ligadas ao meio rural, identificar as principais causas do êxodo rural, sucessão familiar e por fim analisar a situação existente sobre o tema problema. Na busca pelo conhecimento da situação em que se encontravam há três décadas os grupos de agricultores familiares e como se organizam atualmente, depois de várias mudanças nos espaços rurais, trouxe o apoio de vários atores que me auxiliaram com seus pensamentos teóricos e empíricos.

Em Santa Vitória do Palmar, em muitas décadas, vem predominando a orizicultura, que com sua expansão deixou pouco espaço para que os pequenos produtores rurais dessem continuidade a plantação em pequena escala. Algumas modificações foram observadas a partir da modernização da agricultura, as máquinas invadiram os solos e substituíram o

trabalho humano. A migração do campo para a cidade foi uma das maiores preocupações da época. Os pequenos produtores que continuaram com a atividade, perderam a esperança de manter seus sucessores nas propriedades agrícolas familiares.

Os participantes da pesquisa, com formação acadêmica de nível superior, possuem informações relevantes para o trabalho de conclusão do curso, pois, ao se formarem voltaram para a cidade natal, para poder dar assistência técnica à várias famílias rurais do município de Santa Vitória do Palmar. Conforme os entrevistados, vários fatores vem ao encontro do esvaziamento do campo nas últimas décadas, mas a introdução do arroz no município e a falta de escolas com nível médio e superior foram as principais causas da migração dos jovens rurais no município. Assim, a transformação, a qual a população rural santa vitoriense vem passando nestas últimas décadas, vem de encontro com o pensamento de Santos (2013,P 468), Furstenau (1988), Bandeira (1994), Guimarães (2000) e Furtado (IBGE), onde trazem a mesma reflexão sobre a transformação no setor rural, que foi se modificando devido ao processo de industrialização, mecanização intensa, concentração de terras e a produção de arroz em grande escala, com isso, acelerando o êxodo rural.

Conforme os agricultores entrevistados , a falta de escolas na zona rural, principalmente cursos superiores voltados ao rural, faz com que os mesmos tenham a necessidade de se afastar dos espaços rurais, pelo menos temporariamente, para poder concluir a formação desejada, assim, o risco de não voltarem mais torna-se preocupante. A cidade oferece muitas tentações, a modernidade muda a mente de jovens que estão muitas vezes correndo atrás de seus sonhos, pela facilidade de estar perto da tecnologia e de tudo o que ela tem a oferecer, infelizmente, nem sempre é positiva na trajetória de uma fase onde os pensamentos e atitudes são induzidos a caminhos mais fáceis que os levam a o desvio de seus objetivos. Assim, analisando a preocupação dos agricultores familiares e com um olhar observador, diante das informações obtidas para o trabalho acadêmico, relato o pensamento de Gasson (1973) onde diz que, " O comportamento depende da interação entre duas variáveis: a pessoa com seus objetivos e aspirações que dirigem o seu comportamento em relação a um fim desejado e o seu meio ambiente e a percepção destes acerca dos recursos e limitações materiais que lhes são apresentados, ou os meios para atingir um objetivo traçado. " e reforço que tal idéia vem ao encontro da população jovem de Santa Vitória do Palmar.

As entrevistas com os jovens foi enriquecedora, pelo conteúdo adquirido e pela oportunidade de estar aprendendo com eles, conseguindo perceber suas aflições, medos, sonhos e força. Vários sentimentos que se misturam na cabeça de cada um deles. Dos seis jovens, cinco conseguem trazer a idéia de mudanças positivas para os espaços agrícolas

familiares existentes no município, a partir do momento que a maioria tem idéia de continuar nos espaços agrícolas familiares dos seus pais, e sonham em seguir os estudos, com formações superiores voltadas ao rural, como medicina veterinária, se aperfeiçoando para conseguir trazer inovações e conhecimentos para ajudar a família na atividade e na administração da propriedade.

Dos seis jovens, dois querem tirar veterinária, uma pretende cursar direito, tendo o apoio dos pais, dois não definiram ainda o que cursar, mas todos deixam claro o gosto de viver no campo e da tranquilidade existente. Apenas uma das jovens pretende migrar para o urbano, e estudar para ser policial civil.

Os jovens de Santa Vitória do palmar, muitos descendentes de produtores rurais que acabaram arrendando suas terras para grandes produções, por não terem ajuda nas atividades ou não terem quem continuasse com o trabalho que vinham executando nas propriedades herdadas por seus antepassados, deixaram de crer que a cultura familiar fosse de uma importância grandiosa. Ao ver os grandes ganhando muito e os pequenos lutando somente para sobreviver se desestimularam e saíram a procura de outros ramos de trabalho. A partir do momento que eles redescobriram a riqueza existente em uma agricultura familiar, que une laços parentescos procurando conservar suas raízes, preservando os cuidados com a terra e produzindo alimentos que beneficiem a população geral, a sua autoestima está os incentivando ao regresso ao campo e continuar com as atividades que foram sendo esquecidas ou substituídas com o tempo.

A tomada de decisão é observada em algumas propriedades familiares do município, a partir do momento que os agricultores procuram, apesar das dificuldades existentes, manter o grupo familiar unido, procurando com que as decisões sejam tomadas pelo grupo familiar, alguns contam com a acessoria da Emater e dos filhos com formação voltada ao rural, cada membro familiar tem suas idéias e expõe suas criatividade para as inovações necessárias, sempre orientados pelo produtor mais velho, procurando unir a atividade com a qualidade de vida, preocupando-se principalmente com o lado social.

Todo esse cuidado e preservação dos laços familiares, buscam com que os jovens percebam a riqueza que se esconde por traz das pequenas propriedades, que muitas vezes passam despercebidas aos olhos de um observador. Assim, após conhecer um pouco sobre a agricultura familiar em Santa Vitória do Palmar, percebe-se que ainda há esperança em um resgate da atividade, onde os sucessores começam a perceber a importância de sua presença nos espaços agrícolas familiares.

Atualmente, observa-se que lentamente muitos jovens da comunidade procuram se qualificar por meio dos programas que os preparam para exercer a atividade nos espaços rurais do grupo familiar. Aparece também a imagem que reproduz ora uma subordinação, ora um empoderamento, dos filhos, em relação aos pais. Os jovens da pesquisa, ora aparecem como “dependentes dos pais”, ora como detentores de um saber, de uma educação tecnológica, que os diferencia e os prepara para novos tempos, ainda mergulhados nos resquícios da tradição familiar.

O redescobrimento da riqueza existente em uma agricultura familiar, que une laços parentescos procurando conservar suas raízes, preservando os cuidados com a terra e produzindo alimentos que beneficiem a população geral, a autoestima dos jovens poderá trazer o incentivo de seu regresso ao campo e dar continuidade com as atividades que foram sendo esquecidas ou substituídas com o tempo. Uma semente de esperança está sendo plantada na vida de cada um dos jovens e pequenos agricultores, e se tiverem o apoio necessário farão com que ela germine e seja distribuída em forma de alimentos saudáveis, nos quatro cantos do município, conseguindo com isso a transformação tão esperada dentro do meio rural, e quem sabe, daqui a algumas décadas, ao olharmos o mapa do município, conseguiremos visualizar as grandes áreas que atualmente são preenchidas com a cor amarela da orizicultura, serem intercaladas com áreas cobertas do verde e vida dos produtos e criações da agricultura familiar.

## REFERÊNCIAS

ANDRIOLI, A. I. **O ROUNDUP, O CÂNCER E O CRIME DO “COLARINHO VERDE”** Disponível em:< [www.espacoacademico.com.br/051/51andrioli.htm](http://www.espacoacademico.com.br/051/51andrioli.htm)>. Acesso em: 09.12.2016

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS - **ABNT. NBR 6023**: informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro, 2002a.

ASSOCIACAO ASAFE - SANTA VITÓRIA DO PALMAR - **EMPRESAS DO BRASIL**. Disponível em:< [empresadobrasil.com.br/associacao-asafe-639984](http://empresadobrasil.com.br/associacao-asafe-639984) comitê da cidadania contra a fome e a miséria e pela vida de santa ...>. Acesso em: 23.09.2016

AUGUSTIN, Débora; GEARA, Gabriela; KESSLER, Helena; Castro, Rosane. **DESNATURALIZANDO O CONCEITO DE JUVENTUDE ATRAVÉS DOS TEMPOS**. Disponível em: < <http://www.ufrgs.br/e-psico/subjetivacao/tempo/juventude-texto.html>> . Acesso em: 11.11 2017

BARROS, I. B.I. .; SOUZA, L. F; BRAGA, V. B; PEREIRA, V. C. **DO MATO À MESA: O ESTUDO E O USO DAS PLANTAS ALIMENTÍCIAS NÃO CONVENCIONAIS (PANCS)**. Capítulo 18.

BALESTRIN, A. UMA ANÁLISE DA CONTRIBUIÇÃO DE HERBERT SIMON PARA AS TEORIAS ORGANIZACIONAIS. **Revista Eletrônica de Administração**, Porto Alegre, v. 8, n. 4, p. 1-17, jul/ago, 2002.

BEZERRA, M. C. L. ; VEIGA, J. E. (Coord.). **AGRICULTURA SUSTENTÁVEL**. Brasília: Ministério do Meio Ambiente; Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis; Consórcio Museu Emílio Goeldi, 2000.

**BIBENG MANUAL DE NORMALIZAÇÃO DE TRABALHOS ACADÊMICOS**. Disponível em: <[http://www.enq.ufrgs.br/files/Manual\\_de\\_Normalizacao\\_de\\_Trabalhos\\_Academicos.pdf](http://www.enq.ufrgs.br/files/Manual_de_Normalizacao_de_Trabalhos_Academicos.pdf)> . Acesso em: 22 jun 2016.

BOSCARDIN, Mariele. **Reprodução Social da Agricultura Familiar: uma Análise Demográfica em Estabelecimentos Familiares sem Sucessores no Município de Frederico Westphalen, RS**. Dissertação Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural. Porto Alegre, 2017.

BRANDEMBURG, Alfio . **DO RURAL TRADICIONAL AO RURAL SOCIOAMBIENTAL AMBIENTE & SOCIEDADE**. Campinas v. XIII, n. 2; p. 417-428. jul.-dez. 2010.

BRASIL. **Resolução nº 196, de 10 de outubro de 1996**. DISPÕE SOBRE AS DIRETRIZES E NORMAS REGULAMENTADORAS DE PESQUISA ENVOLVENDO SERES HUMANOS. Brasília, DF, Conselho Nacional de Saúde, 1996.

BRASIL. **POLÍTICA NACIONAL DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO - BIBLIOTECA VIRTUAL EM ... Disponível em:**

<bvsm.sau.de.gov.br/bvs/publicacoes/politica\_nacional\_alimentacao\_nutricao.pdf. Acesso: Acesso: 25 set 17.

BRASIL. **Lei nº 11.326, de 24 de julho de 2006.** ESTABELECE AS DIRETRIZES PARA A FORMULAÇÃO DA POLÍTICA NACIONAL DE AGRICULTURA FAMILIAR E EMPREENDIMENTOS FAMILIARES RURAIS. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 2006. p. 1. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2006/lei/111326.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/111326.htm)> Acesso em: 17 jun 2017.

CANABARRO, S.N. **ENTREVISTA.** Caderno de campo. Concedida a Universitária Vânia Nunes Rodrigues. Setembro de 2017

CAMPOS, C. J. G. **MÉTODO DE ANÁLISE DE CONTEÚDO:** Ferramenta para a análise de dados qualitativos no campo da saúde. Data de Aprovação: 22/12/2004 . Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v57n5/a19v57n5.pdf>>. Acesso em: 16 ago 2017.

CASTRO, Elisa Guaraná de. **Entre ficar e sair:** Uma etnografia da construção social da categoria jovem rural, 2013,. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=27opDwAAQBAJ&pg=PA31&dq=conceito+de+jovem+rural&hl=pt-BR&sa=X&ved=0ahUKEwjQy9KHuLzXAhWEIZAKHXCUAXIQ6AEIJAA#v=onepage&q=conceito%20de%20jovem%20rural&f=false> Acesso em: 10 nov 2017.

COSTA, M. A.; BOUÉRI, R. **BRASIL EM DESENVOLVIMENTO.** ESTADO, PLANEJAMENTO E POLITICAS PUBLICAS. Editora IPEA. 2013 Título. Edição (Rio Grande do Sul » Santa Vitória do Palmar » infográficos: evolução populacional e pirâmide etária. Disponível: <http://cidades.ibge.gov.br/xtras/home.php>. Acesso: 11 de abril de 2017.

CRUZ, F. T.; MATTE, A.; SCHNEIDER, S. **PRODUÇÃO, CONSUMO E ABASTECIMENTO DE ALIMENTOS.** DESAFIOS E NOVAS ESTRATÉGIAS. DERAD 501. EM ESQUEMA DE ROTAÇÃO DE PLANTIO, SOJA AMPLIA A PRODUTIVIDADE DO .... Disponível em: < [www.ufrgs.br/.../producao-consumo-e-abastecimento-de-alimentos-desafios-e-novas-...](http://www.ufrgs.br/.../producao-consumo-e-abastecimento-de-alimentos-desafios-e-novas-...)>. Acesso: 25 set 2017.

DAROLT, M. R.; BRANDEMBURG C. L. **A DIVERSIDADE DOS CIRCUITOS CURTOS DE ALIMENTOS ECOLÓGICOS:** ENSINAMENTOS DO CASO BRASILEIRO E FRANCÊS. Agriculturas, v. 10 - n. 2 junho de 2013.

DAROLT, M. R. **AS DIMENSÕES DA SUSTENTABILIDADE:** Um estudo da agricultura orgânica na região metropolitana de Curitiba-PR. 2000. Tese (Doutorado em Meio Ambiente e Desenvolvimento) - Universidade Federal do Paraná e Universidade de Paris VII, Curitiba.

DELGADO, G. C. **EXPANSÃO E MODERNIZAÇÃO DO SETOR AGROPECUÁRIO NO PÓS-GUERRA: UM ESTUDO DA REFLEXÃO AGRÁRIA.** *Estud. av. [online]*. 2001, vol.15, n.43, pp.157-172. ISSN 0103-4014. Disponível em:< <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-40142001000300013>>. Acesso: 13 set 2017

DUPAS, G. O DISCURSO HEGEMÔNICO DO LIVRE MERCADO E A VULNERABILIDADE DOS GRANDES PAÍSES DA PERIFERIA: UM BALANÇO DAS DÉCADAS 1980-1990. 2012. IN: Trabalho apresentado na Jornada Temática “**Abertura Econômica e Vulnerabilidade nos Grandes Países da Periferia**”, São Paulo, 2012  
EMATER/RS - REFERÊNCIA DE QUALIDADE EM EXTENSÃO RURAL. Disponível em: <[www.emater.tche.br/](http://www.emater.tche.br/)>. Acesso em: 03 nov 2017.

FEE. **PERFIL SOCIO ECONOMICO SVP**- Disponível em: <[ww.fee.rs.gov.br/perfil-socioeconomico/municipios/detalhe/?Municipio=Santa+Vit%F3ria+do+Palmar](http://www.fee.rs.gov.br/perfil-socioeconomico/municipios/detalhe/?Municipio=Santa+Vit%F3ria+do+Palmar)>. Acesso em: 22 set 2017.

FERREIRA, L. R. **TRANSFORMAÇÕES NA PAISAGEM URBANA DE SANTA VITÓRIA DO PALMAR-RS: A PRODUÇÃO DA CIDADE**. Disponível em: <[www.lume.ufrgs.br/](http://www.lume.ufrgs.br/)>. Acesso em: 10 out 2017.

FEE: Home. Disponível em: <[www.fee.rs.gov.br/](http://www.fee.rs.gov.br/)>. Acesso em: 02 de novembro de 2016

FREIRE, P. PENSADOR. Disponível em: <[https://www.pensador.com/autor/paulo\\_freire/](https://www.pensador.com/autor/paulo_freire/)>. Acesso em: 11.11.2017

FOGUESATTO, C. R. et al. FATORES RELEVANTES PARA A TOMADA DE DECISÃO DOS JOVENS NO PROCESSO DE SUCESSÃO GERACIONAL NA AGRICULTURA FAMILIAR. **Revista Paranaense de Desenvolvimento (Online)**, v. 37, p. 15-28, 2016.

FROHLISH, E. R. ; DORNELES. S. B. **ELABORAÇÃO DE MONOGRAFIA NA ÁREA DE DESENVOLVIMENTO RURAL**. DERAD 503.

GERHARDT, T.E, SILVEIRA, D. T. (Orgs.) **MÉTODOS DE PESQUISA**. UAB/UFRGS - Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. Série Ensino a Distância. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. DERAD 109

GARCIA, C. N. CAMPO INTELECTUAL Y CRISIS SOCIO-ECONÓMICA. In: ARROSA SOARES, M. S. (Org.). **Os intelectuais nos processos políticos da América Latina**. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 1985. p. 150-161. Citante de Neves (1995); (Capítulo de livro)

HEUSER, S. E. **FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA**. Disponível em: <<http://www.fee.rs.gov.br/perfil.socioeconomico/municipios/detalhe/?municipio=Santa+Vit%F3ria+do+Palmar>>. Acesso em: 22 de junho de 2016.

IBGE. **ENTREVISTA COM CELSO FURTADO**. Entrevistas e depoimentos, 2007. Disponível em: <[http://www.centrocelsodefurtado.org.br/arquivos/image/201108311237500.entrevista\\_o\\_Brasil\\_do\\_seculo\\_XX.pdf](http://www.centrocelsodefurtado.org.br/arquivos/image/201108311237500.entrevista_o_Brasil_do_seculo_XX.pdf)> 201108311237500.entrevista\_o\_Brasil\_do\_seculo\_XX.pdf . Acesso em: 10 set 2017.

IBGE | CIDADES | RIO GRANDE DO SUL | **SÃO VALENTIM** | **MAPA DE POBREZA** ... Disponível em: <[www.cidades.ibge.gov.br/.../temas.php?...rio-grande-do-sul%7Csao-valentim%7Cmapa...](http://www.cidades.ibge.gov.br/.../temas.php?...rio-grande-do-sul%7Csao-valentim%7Cmapa...)> Acesso: 23 set 2017.

IBGE 2016- **MUDANÇAS NA COBERTURA E USO DA TERRA DO BRASIL 2000 - 2010 - 2012 - 2014.** Disponível em: <[ftp://geoftp.ibge.gov.br/.../cobertura\\_e\\_uso\\_da\\_terra/.../mudancas\\_de\\_cobertura\\_e\\_u..](ftp://geoftp.ibge.gov.br/.../cobertura_e_uso_da_terra/.../mudancas_de_cobertura_e_u..)>. Acesso em: 13 abr 2017.

IBGE. **Santa Vitória do Palmar.** INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Disponível em : <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/santa-vitoria-do-palmar/panorama>>. Acesso em: 29 out 2017.

IDEB - MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - **Portal do MEC.** Disponível em: <<portal.mec.gov.br/conheca-o-ideb>>. Acesso em: 29 out 2017.

JOVENS APRENDIZES DO MEIO RURAL. Entrevista concedida a universitária Vânia Rodrigues. Sindicato Rural de Santa Vitória do Palmar.RS. Setembro 2017

**JUVENTUDE RURAL NO CONTEXTO DA AGRICULTURA ... - UCS.** Disponível: [www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/view/1096/707](http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/view/1096/707). Acesso: 12.12.2017

KÜHN, D. D. ELEMENTOS PARA A REALIZAÇÃO DE UM RELATÓRIO DE ESTÁGIO. **Caderno didático da oficina**, 01 de junho de 2016.

LEITE, S.; MEDEIROS, L. OS **IMPACTOS REGIONAIS DOS ASSENTAMENTOS RURAIS: DIMENSÕES ECONÔMICAS, POLÍTICAS E SOCIAIS.** Debates CPDA, Rio de Janeiro, n. 4, p. 1-18, dez. 1997.

LOCAIS, M. A; CONTERATO, M. A; SCHNEIDER, S. **A DINÂMICA AGRÍCOLA DO DESENVOLVIMENTO DA AGRICULTURA FAMILIAR NO ALTO URUGUAI/RS: SUAS METAMORFOSES E REAÇÕES.** Disponível em: <http://www.ufrgs.br/pgdr/publicacoes/producaotextual/-in-sabourin-e-e-tonneau-j-p-org-agricultura-familiar-interacao-entre-politicas>. Acesso em: 22 de junho de 2016.

LONGO, A. E. **MOTIVAÇÕES PARA A EVASÃO DE JOVENS RURAIS.** Masculinização no campo. Disponível em: < um ... - Lume - UFRGS [www.lume.ufrgs.br](http://www.lume.ufrgs.br) > ... > TCC Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural>. Acesso em: 14 abr 2017.

MACHADO, P. A. L. **“Direito Ambiental Brasileiro”** Disponível em: < <http://www.cnpma.embrapa.br/informativo/intermed.php3#127>>. Acesso em : 08 nov.2017.

MACHADO, J. A. D.; OLIVEIRA, L. M. **COMPREENDENDO A TOMADA DE DECISÃO DO PRODUTOR RURAL.** In: **XLIV Congresso da Sociedade Brasileira de Economia e Sociologia Rural, 2006**, Fortaleza-CE. Anais XLIV Congresso da SOBER, 2006. v. Unico. p. 1-14.

MALUF, R. S.; MENEZES, F.; MARQUES, S. B. **UM CONCEITO EM DISPUTA E CONSTRUÇÃO**. Disponível em: < "Produção, consumo e abastecimento de alimentos: desafios e novas ...

[www.ufrgs.br/.../producao-consumo-e-abastecimento-de-alimentos-desafios-e-novas-..](http://www.ufrgs.br/.../producao-consumo-e-abastecimento-de-alimentos-desafios-e-novas-..).

Acesso em: 12 de novembro de 2017.

MAZZOLENI, E. M; Nogueira, J. M. **AGRICULTURA ORGÂNICA: CARACTERÍSTICAS BÁSICAS DO SEU PRODUTOR**. **RER**, Rio de Janeiro, vol. 44, nº 02, p. 263-293, abr/jun 2006 – Impressa em junho 2006

MDA. **PLANO TERRITORIAL - SIT - SISTEMA DE INFORMAÇÕES TERRITORIAIS** - Disponível em: <[sit.mda.gov.br/](http://sit.mda.gov.br/)> Acesso em: 24 set 2017.

MOACIR, P. - **PPGAS - MUSEU NACIONAL** - UFRJ. Disponível em: <[www.ppgasmnufrj.com/moacir-palmeira.html](http://www.ppgasmnufrj.com/moacir-palmeira.html)>. Acesso em: 30 out 2017.

MOACIR, G. S. P. - **MEMOV - PROGRAMA DE MEMÓRIA**. Disponível em: <[www.memov.com.br/site/component/k2/item/93-moacir-gracindo-soares-palmeira](http://www.memov.com.br/site/component/k2/item/93-moacir-gracindo-soares-palmeira)  
<http://www.memov.com.br/site/component/k2/item/93-moacir-gracindo-soares-palmeira#>>  
Acesso em: 30 out 2017.

MDA. **O QUE É A AGRICULTURA FAMILIAR** | SECRETARIA ESPECIAL DE AGRICULTURA ... Disponível em:<  
[www.mda.gov.br/sitemda/noticias/o-que-é-agricultura-familiar](http://www.mda.gov.br/sitemda/noticias/o-que-é-agricultura-familiar)>. Acesso em: 05 de junho de 2017.

MOROSZCZUK, J. A.; ZANETI, T. KASPER, I. C. M. **PLANTAS ALIMENTÍCIAS NÃO CONVENCIONAIS (PANCS): UMA ALTERNATIVA SUSTENTÁVEL PERFIL SOCIO ECONOMICO FEE-** Disponível em: < [PDF]Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANCS): Carga ácida da ...[www.ibnfuncional.com.br/\\_site/wp-content/plugins/.../download.php?id](http://www.ibnfuncional.com.br/_site/wp-content/plugins/.../download.php?id) Acesso em: 22 set 2017.

NADIR, Z. **JUVENTUDE RURAL NO CONTEXTO DA AGRICULTURA FAMILIAR: MIGRAÇÃO E INVESTIMENTO NOS ESTUDOS** . Nadir Zago1 - UNOCHAPECÓ Cristina Bordignon 2 - UNOCHAPECÓ

NALÉRIO, U. **ENTREVISTA. Caderno de campo**. Concedida a Universitária Vânia Nunes Rodrigues. Setembro de 2017

NOVAES, W. **DILEMAS DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO**. DERAD 202

PACÍFICO D. A. **HISTÓRIA DA MODERNIZAÇÃO DA AGRICULTURA: UM CONTO DE MUITAS FACETAS** “Não são as escolas nem as universidades que formam agricultores”. DERAD. 105

PALMEIRA, M. **MODERNIZAÇÃO, ESTADO E QUESTÃO AGRÁRIA**. DERAD 202

PANNO, F. **SUCESSÃO GERACIONAL NA AGRICULTURA FAMILIAR: VALORES, MOTIVAÇÕES E INFLUÊNCIAS QUE ORIENTAM AS DECISÕES DOS ATORES.** Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural. Porto Alegre 2016

PEREIRA, M.J.K. **ENTREVISTA. Caderno de campo.** Concedida a Universitária Vânia Nunes Rodrigues. Outubro de 2017

RESULTADOS DA PESQUISA SANTA VITÓRIA DO PALMAR, RS - AGRICULTURA: **VEJA PRODUÇÃO AGRÍCOLA E ...** Disponível em: <[www.deepask.com/goes?...santa-vitoria-do-palmar/...Agricultura...producao-agricola](http://www.deepask.com/goes?...santa-vitoria-do-palmar/...Agricultura...producao-agricola)>. Acesso em: 23 set 2017.

**RESOLUÇÃO Nº 466, DE 12 DE DEZEMBRO DE 2012 - MINISTÉRIO DA SAÚDE.** Disponível: [bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466\\_12\\_12\\_2012.html](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html). Acesso em: 10 dez 2017.

ROCHA, C. S. **ERGONOMIA DO TRABALHO DA EQUIPE DE LIMPEZA DE UMA UNIVERSIDADE PARTICULAR.** Disponível em: <[www.lume.ufrgs.br](http://www.lume.ufrgs.br) > ... > Engenharias > Engenharia de Produção. ANALISE> .Acesso em: 15 abr 2017.

RODRIGUES, M. **ENTREVISTA. Caderno de campo.** Concedida a Universitária Vânia Nunes Rodrigues. Setembro de 2017

ROUQUAYROL, M. Z.; BARRETO, M. **ABORDAGEM DESCRITIVA EM EPIDEMIOLOGIA.** IN: ROUQUAYROL, Maria Zélia; ALMEIDA, de Naomar Filho. **Epidemiologia & Saúde.** 6º ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 2003.

SENAI. **JOVEM APRENDIZ SENAI 2017.** Vagas para todo o Brasil. Disponível em: <<https://www.vagasjovemaprendiz.com.br> > Qualificação 5 de ago de 2016>. Acesso em: 01 nov 2017.

SCHNEIDER, S.; FIALHO, M. A. V. **POBREZA RURAL, DESEQUILÍBRIOS REGIONAIS E DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO NO RIO GRANDE DO SUL.**

SCHNEIDER, S. **SITUANDO O DESENVOLVIMENTO RURAL NO BRASIL: O CONTEXTO E AS QUESTÕES EM DEBATE.** Disponível em: [www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-31572010000300009](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-31572010000300009). Acesso em: 06 de junho de 2017.

SCHULTZ, G. a. **ESTRUTURA ORGANIZACIONAL: DIMENSÕES ESTRUTURAIS, TIPOS DE ESTRUTURAS E DE ORGANIZAÇÕES.** Editora da UFRGS. Porto Alegre.

SILVEIRA, D. T; CÓRDOVA, F. P. ; BUENO, A. L. M . **UNIDADE 5 – TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO.**

SIMON, H. A. **COMPORTAMENTO ADMINISTRATIVO: ESTUDOS DOS PROCESSOS DECISÓRIOS NAS ORGANIZAÇÕES ADMINISTRATIVAS**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1965.

SOBRE A CIDADE DE SANTA VITÓRIA DO PALMAR. Disponível em: <[www.santavitoriadopalmar.com.br/sobre-a-cidade-de-santa-vitoria-do-palmar/](http://www.santavitoriadopalmar.com.br/sobre-a-cidade-de-santa-vitoria-do-palmar/)> Acesso em :21.09.2016

SOGLIO, F. K. D. ; KUBO, R. R. **AGRICULTURA E SUSTENTABILIDADE** .Derad 105. Daniela A. HISTÓRIA DA MODERNIZAÇÃO DA AGRICULTURA: UM CONTO DE MUITAS FACETAS.

STEINGRABER, R.; FERNANDEZ, R.G. A racionalidade limitada de Herbet Simon na Microeconomia. **Rev. Soc. Bras. Economia Política**, São Paulo, n.34, p. 123-162, fev. 2013.

TROIAN, D. D. A. GRUPO DE TRABALHO. **RURALIDADES E MEIO AMBIENTE JOVEM NO MEIO RURAL A DICOTOMIA ENTRE SAIR E PERMANECER: UM ESTUDO DE CASO**. Disponível em: < Jovem no meio rural a dicotomia entre sair e ... - Humanas UFPR>. Acesso: 11.11.2017

UFRGS. **JUVENTUDE**. Disponível em: <[www.ufrgs.br/ep psico/subjetivacao/tempo/juventude-texto.html](http://www.ufrgs.br/ep psico/subjetivacao/tempo/juventude-texto.html)>. Acesso em: 11 nov 2017.

UNIFAL. **O AGRICULTOR FAMILIAR NO BRASIL: UM ATOR SOCIAL DA CONSTRUÇÃO DO FUTURO** . Disponível em:< <http://www.unifal-mg.edu.br/geres/files/Texto%207.pdf>> Acesso em: 19 jun 2017.

WANDERLEY, M. N. B. **O AGRICULTOR FAMILIAR NO BRASIL: UM ATOR SOCIAL DA CONSTRUÇÃO DO FUTURO**. Disponível em: <<http://www.unifal-mg.edu.br/geres/files/Texto%207.pdf>>. Acesso em: 19 de junho de 2017.

WIVES, D. G.; MACHADO, J. A. D. FATORES INFLUENTES E A TOMADA DE DECISÃO NOS SISTEMAS DE PRODUÇÃO DA BANANA NO LITORAL NORTE DO RIO GRANDE DO SUL. **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**, v. 10, p. 225-247, 2014.

VERDUM, Roberto; FONTOURA, Luiz Fernando Mazinni. **Temáticas Rurais: Do Local ao Regional**. Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. Série Ensino a Distância. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. DERAD 104

VIEIRA, A.C. **ENTREVISTA. Caderno de campo**. Concedida a Universitária Vânia Nunes Rodrigues. Setembro de 2017

VIEIRA, E. **ENTREVISTA. Caderno de campo**. Maio e junho de 2016.

VIEIRA, M. I. A. **ENTREVISTA. Caderno de campo**. Concedida a Universitária Vânia Nunes Rodrigues. Setembro de 2017.

ZAGO, N. MIGRAÇÃO RURAL-URBANA, JUVENTUDE E ENSINO SUPERIOR. Universidade Comunitária da Região de Chapecó, Chapecó, SC, Brasil. TRANSFORMAÇÕES SOCIAIS E O ENSINO SUPERIOR NOS PROJETOS DOS JOVENS. **Revista Brasileira de Educação** v. 21 n. 64 jan.-mar. 2016.

**APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO, LIVRE E ESCLARECIDO DE ÂNGELO CABREIRA VIEIRA**



**TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO, LIVRE E ESCLARECIDO**

**Trabalho de Conclusão de Curso  
INSTITUIÇÃO RESPONSÁVEL – UFRGS**

**NOME:** Ângelo Cabreira Vieira

**RG:** 9745237809

Este **Consentimento Informado** explica o Trabalho de Conclusão de Curso " O ÊXODO DOS JOVENS RURAIS NO MUNICÍPIO DE SANTA VITÓRIA DO PALMAR, RIO GRANDE DO SUL, BRASIL" para o qual você está sendo convidado a participar. Por favor, leia atentamente o texto abaixo e esclareça todas as suas dúvidas antes de assinar.

Aceito participar do **Trabalho de Conclusão de Curso " O ÊXODO DOS JOVENS RURAIS NO MUNICÍPIO DE SANTA VITÓRIA DO PALMAR, RIO GRANDE DO SUL, BRASIL" – do Curso Bacharelado em Desenvolvimento Rural – PLAGEDER**, que tem como objetivo Geral: Identificar os principais motivos que contribuíram para o êxodo rural na agricultura familiar no município de Santa Vitória do Palmar nas últimas três décadas.

A minha participação consiste na recepção da aluna "Vânia Nunes Rodrigues" para a realização de entrevista.

Fui orientado de que as informações obtidas neste Trabalho de Conclusão serão arquivadas pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul/UFRGS e que este projeto/pesquisa resultará em um **Trabalho de Conclusão de Curso** escrito pela aluna. Para isso, **AUTORIZO** a minha identificação e a das propriedades rurais para a publicação no TCC.

Declaro ter lido as informações acima e estou ciente dos procedimentos para a realização do Trabalho de Conclusão de Curso, estando de acordo.

**Assinatura** \_\_\_\_\_

Santa Vitória do Palmar, 19 / Setembro / 2017

**APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO, LIVRE E  
ESCLARECIDO DE MARISTELA RODRIGUES**



**TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO, LIVRE E ESCLARECIDO**

**Trabalho de Conclusão de Curso  
INSTITUIÇÃO RESPONSÁVEL – UFRGS**

**NOME:** Maristela Rodrigues

**RG/CPF:** 016 530 070 16

Este **Consentimento Informado** explica o Trabalho de Conclusão de Curso " O ÊXODO DOS JOVENS RURAIS NO MUNICÍPIO DE SANTA VITÓRIA DO PALMAR, RIO GRANDE DO SUL, BRASIL" para o qual você está sendo convidado a participar. Por favor, leia atentamente o texto abaixo e esclareça todas as suas dúvidas antes de assinar.

Aceito participar do **Trabalho de Conclusão de Curso "O ÊXODO DOS JOVENS RURAIS NO MUNICÍPIO DE SANTA VITÓRIA DO PALMAR, RIO GRANDE DO SUL, BRASIL" – do Curso Bacharelado em Desenvolvimento Rural – PLAGEDER**, que tem como objetivo Geral: Identificar os principais motivos que contribuíram para o êxodo rural na agricultura familiar no município de Santa Vitória do Palmar nas últimas três décadas.

A minha participação consiste na recepção da aluna Vânia Nunes Rodrigues para a realização de entrevista.

Fui orientado de que as informações obtidas neste Trabalho de Conclusão serão arquivadas pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul/UFRGS e que este projeto/pesquisa resultará em um **Trabalho de Conclusão de Curso** escrito pela aluna. Para isso, **AUTORIZO** a minha identificação e a da propriedade para a publicação no TCC.

Declaro ter lido as informações acima e estou ciente dos procedimentos para a realização do Trabalho de Conclusão de Curso, estando de acordo.

**Assinatura** 

**Santa Vitória do Palmar, 22 / 09 /2017**

**APÊNDICE C – TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO, LIVRE E  
ESCLARECIDO DE UBIRAJARA VALÉRIO**



**TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO, LIVRE E ESCLARECIDO**

**Trabalho de Conclusão de Curso  
INSTITUIÇÃO RESPONSÁVEL – UFRGS**

**NOME:** Ubirajara Valério

**RG/CPF:** 326994680103

Este **Consentimento Informado** explica o Trabalho de Conclusão de Curso " O ÊXODO DOS JOVENS RURAIS NO MUNICÍPIO DE SANTA VITÓRIA DO PALMAR, RIO GRANDE DO SUL, BRASIL" para o qual você está sendo convidado a participar. Por favor, leia atentamente o texto abaixo e esclareça todas as suas dúvidas antes de assinar.

Aceito participar do **Trabalho de Conclusão de Curso "O ÊXODO DOS JOVENS RURAIS NO MUNICÍPIO DE SANTA VITÓRIA DO PALMAR, RIO GRANDE DO SUL, BRASIL"- do Curso Bacharelado em Desenvolvimento Rural – PLAGEDER,** que tem como objetivo Geral: Identificar os principais motivos que contribuiram para o êxodo rural na agricultura familiar no município de Santa Vitória do Palmar nas últimas três décadas.

A minha participação consiste na recepção da aluna Vânia Nunes Rodrigues para a realização de entrevista.

Fui orientado de que as informações obtidas neste Trabalho de Conclusão serão arquivadas pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul/UFRGS e que este projeto/pesquisa resultará em um **Trabalho de Conclusão de Curso** escrito pela aluna. Para isso, **AUTORIZO** a minha identificação e a da propriedade para a publicação no TCC.

Declaro ter lido as informações acima e estou ciente dos procedimentos para a realização do Trabalho de Conclusão de Curso, estando de acordo.

**Assinatura** Ubirajara Valério

**Santa Vitória do Palmar ,** 04/09 /2017

**APÊNDICE D – TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO, LIVRE E  
ESCLARECIDO DE SYLLA NICOLETTI CANABARRO**



**TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO, LIVRE E ESCLARECIDO**

**Trabalho de Conclusão de Curso  
INSTITUIÇÃO RESPONSÁVEL – UFRGS**

**NOME:** Sylla Nicoletti Canabarro

**RG/CPF:** 3022287861-RG

Este **Consentimento Informado** explica o Trabalho de Conclusão de Curso " O ÊXODO DOS JOVENS RURAIS NO MUNICÍPIO DE SANTA VITÓRIA DO PALMAR, RIO GRANDE DO SUL, BRASIL" para o qual você está sendo convidado a participar. Por favor, leia atentamente o texto abaixo e esclareça todas as suas dúvidas antes de assinar.

Aceito participar do **Trabalho de Conclusão de Curso** "O ÊXODO DOS JOVENS RURAIS NO MUNICÍPIO DE SANTA VITÓRIA DO PALMAR, RIO GRANDE DO SUL, BRASIL" – **do Curso Bacharelado em Desenvolvimento Rural – PLAGEDER**, que tem como objetivo Geral: Identificar os principais motivos que contribuíram para o êxodo rural na agricultura familiar no município de Santa Vitória do Palmar nas últimas três décadas.

A minha participação consiste na recepção da aluna Vânia Nunes Rodrigues para a realização de entrevista.

Fui orientado de que as informações obtidas neste Trabalho de Conclusão serão arquivadas pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul/UFRGS e que este projeto/pesquisa resultará em um **Trabalho de Conclusão de Curso** escrito pela aluna. Para isso, **AUTORIZO** a minha identificação e a da propriedade para a publicação no TCC.

Declaro ter lido as informações acima e estou ciente dos procedimentos para a realização do Trabalho de Conclusão de Curso, estando de acordo.

**Assinatura** Sylla N. V. Canabarro

**Santa Vitória do Palmar**, \_\_\_\_/\_\_\_\_/2017

**APÊNDICE E – TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO, LIVRE E  
ESCLARECIDO DE MARCOS JULIANO KALIL PEREIRA**



**TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO, LIVRE E ESCLARECIDO**

**Trabalho de Conclusão de Curso  
INSTITUIÇÃO RESPONSÁVEL – UFRGS**

**NOME:** Marcos Juliano Kalil Pereira

**RG/CPF:**

Este **Consentimento Informado** explica o Trabalho de Conclusão de Curso " O ÊXODO DOS JOVENS RURAIS NO MUNICÍPIO DE SANTA VITÓRIA DO PALMAR, RIO GRANDE DO SUL, BRASIL" para o qual você está sendo convidado a participar. Por favor, leia atentamente o texto abaixo e esclareça todas as suas dúvidas antes de assinar.

Aceito participar do **Trabalho de Conclusão de Curso** " O ÊXODO DOS JOVENS RURAIS NO MUNICÍPIO DE SANTA VITÓRIA DO PALMAR, RIO GRANDE DO SUL, BRASIL"- **do Curso Bacharelado em Desenvolvimento Rural – PLAGEDER**, que tem como objetivo Geral: Identificar os principais motivos que contribuíram para o êxodo rural na agricultura familiar no município de Santa Vitória do Palmar nas últimas três décadas.

A minha participação consiste na recepção da aluna " Vânia Nunes Rodrigues" para a realização de entrevista.

Fui orientado de que as informações obtidas neste Trabalho de Conclusão serão arquivadas pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul/UFRGS e que este projeto/pesquisa resultará em um **Trabalho de Conclusão de Curso** escrito pela aluna. Para isso, **AUTORIZO** a minha identificação e a das propriedades para a publicação no TCC.

Declaro ter lido as informações acima e estou ciente dos procedimentos para a realização do Trabalho de Conclusão de Curso, estando de acordo.

**Assinatura** \_\_\_\_\_

**Santa Vitória do Palmar , 03 / 10 / 2017**

**APÊNDICE F– GUIA DE ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA APLICADA ÀS  
PESSOAS LIGADAS AO MEIO RURAL ( KALIL E CABREIRA) POR MEIO DE  
ASSISTÊNCIA TÉCNICA ÀS FAMÍLIAS RURAIS DO MUNICÍPIO DE SANTA  
VITÓRIA DO PALMAR.RS**

1- O município de Santa Vitória do Palmar se concentrava em quais atividades agrícolas antes do processo de migração rural?

2- Como se organizavam as famílias rurais no período antes do problema em questão?

3- A atividade conseguia sustentar o núcleo familiar e trazer algum retorno financeiro para os membros familiares?

4- Em média quantas propriedades existiam nos espaços agrícola familiares do município?

5- Em que período começou a acontecer o êxodo rural dos jovens nos espaços rurais do município?

6- Poder-se-ia fazer uma média de quantos espaços rurais sofreram a perda de seus sucessores?

7- Quantas famílias de agricultores familiares conseguiram permanecer em suas propriedades após a evasão?

8- Quais motivos para tal evasão?

9- Houve algum planejamento de processo sucessório para que as transferências de funções motivassem os jovens a continuarem no espaço rural familiar?

10- Como se organizaram o as famílias que continuaram com a atividade depois de tal transformação nos espaços rurais?

11- Após a migração dos jovens do campo para a cidade, qual a maior dificuldade a ser encontrada pelas famílias rurais?

12- Quais as maiores dificuldades que encontraram? Econômicas, políticas, sociais...

13- Qual a faixa etária dos grupos de jovens que deixaram o campo para viver na cidade?

14- Analisando a faixa etária dos mesmos, o que levou a deixar o campo para viver na cidade?

15- Na questão gênero, quem mais se afastou dos espaços rurais? A população jovem masculina ou feminina?

16- Em seu ponto de vista, o porque de tal fato?

17- Houve algum incentivo político para que os jovens agricultores pudessem permanecer no campo?

18- Qual a maior causa em seu entendimento, que fez com que o rural se transforma-se desta forma?

19- Em seu entendimento sobre a questão, teria como minimizar tal problema e proporcionar soluções, mesmo que em um período longo, para que tais famílias rurais conseguissem reverter tal quadro existente?

## **APÊNDICE G - ENTREVISTA ABERTA APLICADA AOS AGRICULTORES FAMILIARES DO MUNICÍPIO DE SANTA VITÓRIA DO PALMAR.RS**

A entrevista com os agricultores familiares, Vieira, Nalério e Canabarro, foram concedidas individualmente. Foi explicado com clareza o objetivo buscado, para a realização da entrevista aberta para o trabalho de conclusão, pedindo que cada um pudesse relatar de forma simples, fatos, experiências vividas, lembranças, histórias que continuam guardadas em suas memórias, sobre os principais motivos que contribuíram para o êxodo rural dos Jovens ocorridos na agricultura familiar do município de Santa Vitória do Palmar/RS, a partir da década de 1990.

A entrevista procurou:

- \* Identificar os principais motivos que contribuíram para a saída dos jovens, dos espaços agrícolas familiares, do município de Santa Vitória do Palmar, na última década.

- \* Conhecer três agricultores familiares do município que praticam ou praticaram a atividade em pequena escala no meio rural, procurando saber se houve ou não sucessão rural no núcleo familiar.

- \* Identificar e descrever, por meio do contato direto com jovens rurais do município, sobre as principais causas da saída jovem do meio rural;

- \* Verificar se existe relação entre a saída dos jovens do meio rural do município e a sucessão na propriedade familiar.

- \* Sentimentos enfrentados pelos produtores agrícolas familiares os quais, desejavam ou não, que algum membro da família se torna-se o sucessor no espaço rural.

## **APÊNDICE H - ENTREVISTA ABERTA APLICADA AOS JOVENS RURAIS DO MUNICÍPIO DE SANTA VITÓRIA DO PALMAR.RS**

As entrevistas com os jovens adolescentes foi realizada em uma sala vinculada ao prédio do Sindicato Rural, que cede um espaço a dois anos para que sejam realizadas aulas voltadas ao rural, pelo SENAR ( Serviço Nacional de Aprendizagem Rural), com vários cursos, teóricos e práticos. Além de proporcionar aos mesmos a oportunidade de conseguirem trabalho nas empresas dos produtores rurais associados ao sindicato. Acontece uma mediação entre o sindicato e os associados para que os jovens possam ter oportunidades futuras, caso seja esse o objetivo dos mesmos.

A monitora do curso, foi quem proporcionou as entrevistas com os jovens, a mesma, reside em Santa Vitória, Engenheira Agrônoma, coordena o curso com os jovens do interior com a idade de 14 a 22 anos, que estudam na escola Bernardo Arriada, no turno da manhã e se locomovem de segunda a sexta até o centro urbano por meio do ônibus escolar no turno da tarde para a realização do curso.

A entrevista foi individual, procurei saber o nome de cada jovem, o local onde moram, estudam, sobre o curso Jovem Aprendiz, se pretendem seguir algum curso superior, busquei informações sobre a propriedade familiar, e conforme fomos conversando, deixei os entrevistados a vontade para relatar de forma simples, mas que eu pudesse entender sobre a sucessão rural. Para cada jovem foi feita a pergunta norteadora: Você pretende permanecer na propriedade da família e dar continuidade a atividade rural? Porque?